

UEM • FAPF
TCC24/25

Candidato
Oswaldo Simião Monjane

Supervisor
João Silva, Arq.

Linha Temática
Arquitetura

VILLA CULTURAL

muodjo

Vocacionada no Apoio
Psicosocial e Recuperação
de Crianças de Rua



Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico

VILLA CULTURAL

muodjo

TCC 2024/25

**Associação Cultural Muodjo, Vocacionada no
Apoio Psicossocial e recuperação de crianças de rua**

Linha Temática - Arquitectura
Candidato: **Oswaldo Monjane** | **20180571**
Orientador: Arq. João Silva



POEMA PARA UMA CRIANÇA COM MEDO

Não chores, menino de olhos grandes.
Há ainda sol por nascer
mesmo nas manhãs de guerra.

Tu és o amanhã que não se rende,
mesmo que agora te faltem sapatos
ou uma mãe que te embale.

Cresce, menino,
com o punho aberto em flor
e o coração inteiro como um tambor

Noémia de Sousa

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Eu, Osvaldo Simião Monjane, estudante do curso de Arquitectura e Planeamento Físico, na Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane, com o código de estudante 20180571 confirmo que o trabalho submetido é da minha autoria, não resultando de recurso de plágio, cópia ou ajuda, excepto onde declaro explicitamente o contrário. Estou ciente de que poderão ser tomadas medidas disciplinares contra mim caso haja provas de que o trabalho não é da minha autoria.

TERMO DE APROVAÇÃO

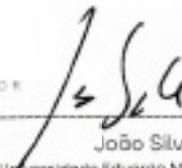
Oswaldo Simião Monjane

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Júri, designado pelo Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Arquitectura e Planeamento Físico.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovada em: Maputo, 11 de Junho de 2025.

SUPERVISOR

Por:


João Silva, Arq.
Universidade Eduardo Mondlane

ARGUMENTO


João Mussagy, Arq.
Universidade Eduardo Mondlane

PRESIDENTE


Leonardo Maria, Arq.
Universidade Eduardo Mondlane



DEDICATÓRIA

Bom,

Dedico este trabalho às crianças que não têm nome nos registos, mas têm voz nas ruas.

A minha família que nutriu-me com vida e curiosidade sobre o que o mundo tem a oferecer, sobre olhar para o próximo com olhos de ver, apreciar os momentos de desamparo que a vida nos trás, porque é nestes momentos onde o renascer acontece, onde a vontade de viver reside, é neste renascer que se sustenta a vida.

Às que dormem com o céu como tecto e sonham mesmo assim.

A vocês, que me ensinaram que a infância é um direito, não uma sorte. Que este projecto seja uma pequena ponte entre o abandono e o abraço.

AGRADECIMENTOS

Um especial abraço a vida, a família, aos meus pais Simião Monjane e Isaabel Timane, que nunca pouparam esforços para garantir que conquistas como esta fossem possíveis, ao colo invisível que mantem a nossa família em pé.

Ao meu supervisor João Silva Rui, por manter acesa e viva a paixão pela arquitectura, por manter abertos aos detalhes que fazem a arquitectura, ao grupo VTL que firmemente lembravam -me deste propósito, foram em diversos momentos a luz no fundo do túnel que trazia a esperança de mais um dia de glória com a famosa expressão "Tudo vai correr bem", para todos vocês o meu muito obrigado, meus companheiros desta linda jornada chamada vida, por terem sido a vila que me fez e viu crescer.

RESUMO

A crescente problemática das crianças de rua em Maputo, Moçambique, África e no mundo tem sido uma das questões sociais urgentes, a sua manifestação é vista nas suas diversas facetas, na crescente quantidade de crianças que servem como força locomotora do comércio informal de rua, em locais de venda e consumo de drogas, em semáforos a limpar vidros de carros, entre outras distintas de diversas actividades nas encontram-se subjugados a enfrentar. Diversos desses jovens e crianças enfrentam condições de extrema

pobreza, abandono, abusos e violência, resultando em graves impactos na sua saúde mental e no desenvolvimento psicossocial. A ausência de ambientes seguros e de suporte adequado impede o acesso a oportunidades educacionais e a uma vida digna. Esta situação fere e compromete esta que é uma camada social muito sensível e crucial para o desenvolvimento e crescimento da sociedade moçambicana.

Movido por este desejo de contribuir para a construção de um espaço que não apenas sirva como refúgio e abrigo

temporário, mas também ofereça oportunidade de desenvolvimento cultural, psicológico e social.

A arquitectura, neste contexto, carrega o potencial de ser um catalisador de mudança no espaço físico, através da criação construção de ambientes que incentivem a integração, aprendizado e a autoestima, além de integrar a comunidade local no processo de recuperação, capacitação das crianças em causa.

Palavras Chave: Social, Comunidade, Associação, Villa, Integração, Cultura.

ABSTRACT

The growing problem of street children in Maputo has become an urgent social issue, which can be seen in the number of children who serve as the driving force behind informal street trading, in drug-use hotspots, at traffic lights cleaning car windows, among other activities in which they are involved. Many young people face conditions of extreme poverty, abandonment, abuse and violence, resulting in serious impacts on their mental

health and psychosocial development. The lack of a safe environment and adequate support prevents access to educational opportunities and a dignified life. This situation harms and compromises this sensitive and crucial layer for the development and growth of Mozambican society.

Driven by the desire to contribute to the construction of a space that not only serves as temporary shelter, but also offers

opportunities for cultural, psychological and social development. Architecture, in this context, carries the potential to be a catalyst for change, creating and building environments that encourage interaction, learning and self-esteem, in addition to integrating the local community into the recovery of the children in question.

Keywords: Social, Community, Association, Villa, Integration, Culture.

ÍNDICE

CAPÍTULO

01

INTRODUÇÃO

- Problemática
 - Motivação e Justificativa
 - Objectivos
 - Metodologia
-

CAPÍTULO

02

REFERENCIAL TEÓRICO

- Definições e conceitos
 - Associação Cultural v s Centro Comunitário/Centro de Acolhimento
 - Reflexão
 - Situação global das crianças de rua
 - Contexto de intervenção em Moçambique
 - Legislação Vigente
-

CAPÍTULO

03

CASOS DE ESTUDO

- Nacionais
 - Associação Missão Moçambique
 - Centro Hakumana
 - Casa da Alegria
 - Internacionais
 - Centro Comunitário de Breal Sous Vi te
 - Hua Fai youth Center
 - Projecto de Desenvolvimento Social
 - Escola Community Canvas
-

CAPÍTULO

04

O LUGAR

- Ebquadramento Territorial
 - Análise de Contexto
-

CAPÍTULO

05

O PROJECTO

- Sobre o Fundador
 - Associação Cultural Muodjo
 - Regime de Funcionamento
 - Programa Base
 - Conceptualização
 - Peças Desenhadas
 - Solução Técnico Constructiva
-

CAPÍTULO

06

REDES TÉCNICAS

- Introdução
 - Centro Comunitário
 - Área de Intervenção
 - Princípios Projectuais
 - Peças Desenhadas
 - Solução Técnico Constructiva
 - Processo Construtivo
-

CAPÍTULO

07

**NOTA
CONCLUSIVA**

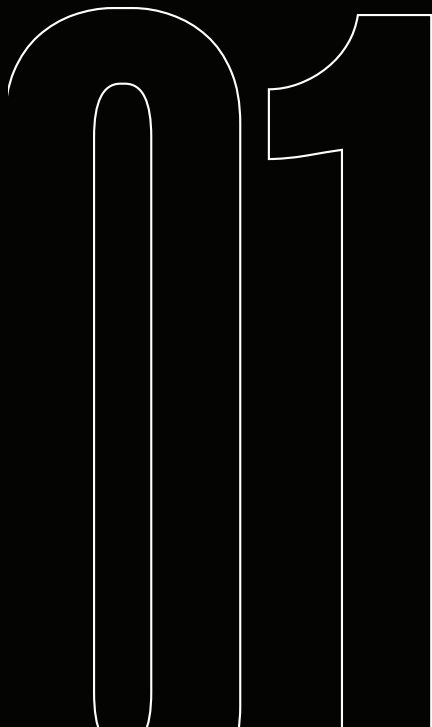
- Estimativa de Custo
 - Considerações Finais
 - Recomendações
 - Referências Bibliográficas
 - Anexos
-

TCC 2024 / 25

INTRODUÇÃO.

- Problemática
- Motivação e Justificativa
- Objectivos
- Metodologia

PRIMEIRO
CAPÍTULO.



*"Somos nós os filhos das noites coloniais,
sem pais nem mãe,
os órfãos da esperança."
Noémia de Sousa (adaptado)*

Há crianças que não têm quarto,
nem berço, nem canção de
embalar.
Dormem no cimento quente do
abandono,
e acordam com a fome a chamar
pelo nome.
Esta investigação nasce da escuta
escuta dos silêncios,
dos passos miúdos que correm da
miséria,
e da coragem que persiste na

infância roubada.
Queremos entender:
por que caem nas ruas?
quem as empurra?
e, sobretudo...
quem as pode devolver ao colo do
mundo?
Este é um trabalho com o coração
nos pés descalços,
com o olhar na cidade,
e a metodologia nas mãos —
prontas para construir.

PROBLEMÁTICA

A rápida expansão urbana e o crescimento demográfico, tem gerado desafios significativos a gestão, estruturação da sociedade. Os seus efeitos são evidenciados pela fragilidade em providenciar infraestruturas básicas, desenvolvimento e apoio social adequados as diversas comunidades, bairros que compõem as cidades. A cidade e Maputo não foge a regra, este cenário é visto na maioria dos seus bairros. Face a esta situação, surgem diversas questões urgentes como é o caso das crianças de rua, exigindo respostas multidisciplinares que integrem assistência social, educação e criação de espaços apropriados para a reintegração destas crianças a sociedade.

JUSTIFICATIVA

A relevância deste projecto reside na crescente necessidade de infraestruturas que possam servir de ponte entre a assistência social e a regeneração urbana. A arquitectura, enquanto disciplina que molda o espaço habitável ao homem,

e influencia as dinâmicas sociais, desempenha um papel fundamental no processo de criação de ambientes seguros, acolhedores e funcionais. Desta forma, este trabalho pretende responder a questões centrais e essenciais, como: como é que a

arquitectura pode contribuir para o apoio e integração de crianças em situações de vulnerabilidade? Que estratégias espaciais podem ser adoptadas de forma a garantir um ambiente o bem-estar emocional e psíquico das crianças?

OBJECTIVOS

GERAL

*“As crianças são feitas de céu, mas
também de chão.
E quando caem... é o mundo que
falha.”*
Adaptado de Mia Couto

Este trabalho nasce do desejo de escutar e dar lugar às vozes das crianças que vivem nas ruas aquelas que o mundo esqueceu mas que todos os dias lutam por existir. O objectivo é compreender o que as empurra para o abandono, o que as mantém longe do colo e da escola, e como podemos, através do pensamento, da arquitectura e do cuidado, desenhar

espaços onde possam voltar a ser crianças.
Mais do que estudar um problema, este projecto procura sonhar uma resposta: criar um lugar real, possível, onde a dignidade não seja luxo e onde cada infância perdida encontre caminho para recomeçar.

ESPECÍFICOS

- Criar um ambiente seguro e acolhedor que atenda às necessidades imediatas das crianças em situação de vulnerabilidade.
- Projetar espaços multifuncionais que incentivem o desenvolvimento artístico, intelectual e social das crianças.
- Promover a integração das crianças à comunidade local através de atividades culturais e sociais.
- Incorporar elementos arquitetônicos sustentáveis e acessíveis para garantir um impacto positivo no meio ambiente e na inclusão social.
- Estabelecer áreas de convívio comunitário que favoreçam a socialização e o fortalecimento dos laços comunitários.
- Viabilizar a implementação de programas de apoio psicossocial, visando o bem-estar emocional e mental das crianças.

METODOLOGIA

COMO?

De forma a responder a estas questões é necessário fazer revisão bibliográfica de sobre a arquitectura social e comunitária, fazer uma análise de estudos casos de projectos similares, um levantamento de necessidades específicas da comunidade em questão. construção da ideia projecto, seguindo um processo projectual guiado por princípios de acessibilidade, flexibilidade e sustentabilidade, assegurando que o espaço concebido não só atenda as exigências do presente, mas também possa adaptar-se ao crescimento e transformação do bairro.

Em suma, pretende-se demonstrar como a arquitectura pode ser um veículo essencial para inclusão e transformação social, através da criação de espaços que vão além da função imediata edificada, tornando-se catalisadores de processos de mudança e melhoria de qualidade de vida.

A CRIANÇA

A criança africana
com olhos de alvorada
e pés descalços de coragem
abre caminhos no chão duro
do seu destino.

Vai, criança,
com o teu nome pequeno
e o teu sonho imenso.
Agostinho Neto

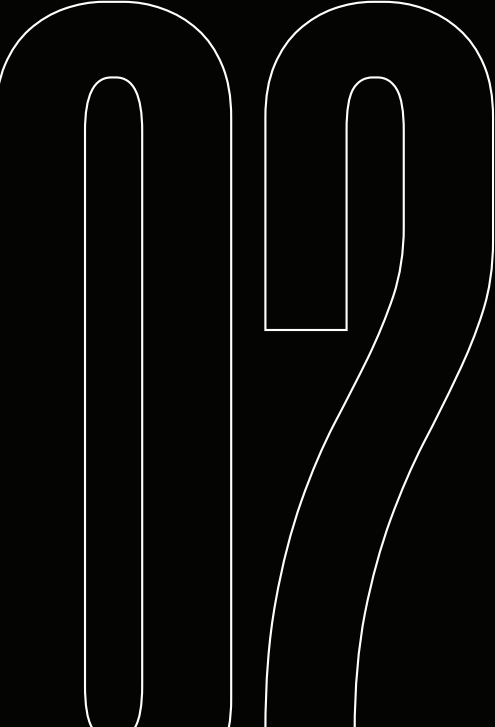


TCC 2024/25

REFERENCIAL TEÓRICO

- Problemática
- Motivação e Justificativa
- Objectivos
- Metodologia

SEGUNDO CAPÍTULO.



*"A minha pátria é a língua
que os meus mortos falaram,
os olhos com que choraram,
o sangue com que
sonharam."
José Craveirinha (adaptado)*

Para falar das crianças de rua,
é preciso mais do que números e
teorias.
É preciso cruzar os saberes
que nascem nos livros
com os que brotam das calçadas.
Aqui, misturam-se vozes:
sociólogos, poetas, activistas,

arquitectos,
todos em busca de uma linguagem
que não falhe
quando se trata de vidas tão
frágeis.
Os conceitos serão bússolas,
mas o coração continuará a guiar.

DEFINIÇÕES E CONCEITOS

O que é?

Associação

Associação, no sentido mais amplo, é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados (ASACESC, 2019).

De modo geral as associações caracterizam-se por:

Reunião de duas ou mais pessoas para a realização de objetivos comuns;

Seu patrimônio é constituído pela contribuição dos associados, por doações, subvenções etc.;

Seus fins podem ser alterados pelos associados;

São entidades do direito privado e não público

Associação cultural

De acordo com Juristas (2024), Uma “associação cultural” é uma organização sem fins lucrativos que tem como principal objetivo promover atividades e eventos culturais, artísticos e educacionais para a comunidade. Essas organizações são formadas por pessoas interessadas em compartilhar e promover a cultura, as artes, o conhecimento e a educação em suas diversas formas.

As associações culturais podem abranger uma ampla gama de atividades, tais como:

Artes Visuais, Música, Teatro e dança, Cinema audiovisual, História e patrimônio, Cultura, Tradição entre muitas e diversas actividades recreativas.

As associações culturais desempenham um papel importante na promoção da

cultura, da diversidade cultural e do enriquecimento da vida cultural em uma comunidade. Elas muitas vezes fornecem um espaço para artistas, educadores e entusiastas culturais compartilharem seus talentos e conhecimentos, além de contribuírem para o desenvolvimento cultural e artístico de uma região. Geralmente, essas associações são administradas por voluntários e dependem de doações, membros e apoio da comunidade para realizar suas atividades.

Centros Comunitários

Centros Comunitários são espaços que atuam essencialmente nas áreas de **lazer educação e cultura**, portanto seu estudo é abordado das temáticas voltadas ao estudo de espaços públicos

e comunidade.

Segundo, Yasmin e Pravin (2008), citados por Nhandumbo Sidney, definem centros comunitários como **“espaços para pessoas com interesses semelhantes de origens sociais, religiosas e políticas distintas, vêm para brincar, aprender ou trabalhar juntos para satisfação pessoal e por melhorias na comunidade melhorias.”**

Um centro comunitário presta-se a ser um componente que ajuda os cidadãos a adquirir um sentimento de pertença. De acordo com Xu, Gao e Yan (2005), “os serviços comunitários são amplamente aceitos como soluções eficazes para problemas sociais e económicos e tornam-se a espinha dorsal da prestação de serviços na comunidade”.





Esta premissa estabelece que este tipo de espaços se tornaram um componente crucial de uma comunidade.

Tendo os centros comunitários (é um dos equipamentos que melhor resume este tipo de serviço) como um dos pontos de partida para o suporte desta narrativa, pode-se perceber que o processo de concepção de equipamentos desta natureza é altamente dependente do contexto de inserção, de um conjunto de necessidades e programas específicos, não existindo dessa forma uma abordagem única para a sua concepção, existem porém alguns elementos que podem ser considerados transversais e

aplicáveis aos diversos contextos, destacando-se entre eles (in Sidney Nhantumbo2022:22):

- Conhecimento global da realidade
- Integração
- **Parcerias e Colaborações**
- **Proximidade em relação a população alvo e beneficiários**
- Flexibilidade e Versatilidade
- **Participação comunitária**

Conhecimento Global da Realidade

Elemento fundamental para escolha das modalidades de intervenção, sendo este alcançado através de um pré-diagnóstico aprofundado, que tem em conta aspectos sociais, demográficos, económicos, ambientais, culturais, bem como o

levantamento das necessidades, dos recursos existentes e das possíveis organizações que nele operam.



Integração

A solução dos problemas sociais exige hoje uma abordagem integrada dos mesmos. Este equipamento deve reunir um conjunto de características para que se tenha uma visão global da comunidade, nomeadamente, a proximidade, flexibilidade, polivalência de funções, localização, entre outras.

Parceria

Para um processo global de desenvolvimento é crucial que o centro comunitário, partindo de acções de dinamização junto das instituições do meio, tenha como função principal articular e integrar todos os parceiros a envolver, concorrendo para um projecto conjunto, impedindo assim uma intervenção social parcelar e descontextualizada.

Proximidade

Referente ao local onde o equipamento se insere e se o mesmo se encontra próximo à população, a “dimensão local do centro comunitário é, pois, fundamental, para a forma de actuar sobre esse mesmo local” (Catarina De Jesus Bonfim, citada por Sidney Nhantumbo).

Deve estar preferencialmente localizado em áreas de com elevada concentração de beneficiários.

Flexibilidade

Refere-se ao funcionamento do centro comunitário que deve ocorrer de forma “moldável”, diversificando em termos de oferta de actividades/serviços, correspondendo às constantes alterações da realidade e as necessidades emergentes. Quanto maior for a flexibilidade, maior é a facilidade de adequação dos programas de acção à evolução das situações. Esta flexibilidade pode ser alcançada considerando alguns aspectos essenciais

tais como: a inovação dos processos de trabalho e das suas práticas, a eficiência e eficácia dos modelos a utilizar

Participação

Consiste no engajamento das pessoas, onde o objectivo é aproximar-se dos indivíduos e dos problemas enfrentados pelas mesmas, para assim focar na resolução dos tais problemas.

Os beneficiários não devem ser limitados somente a participação nos eventos, devem estar significativamente envolvidos na avaliação planeamento, implementação, monitoramento e avaliação de programas e

serviços prestados nestes espaços



Fig.00 – Community Canvas
Fonte: Archdaily (Modificado)

ASSOCIAÇÃO CULTURAL VS CENTRO COMUNITÁRIO

Ambos espaços apresentam como objectivo principal servir a comunidade, através da promoção de actividades que contribuam para o bem-estar e desenvolvimento social. Uma associação cultural pode em diversas situações, operar dentro de um centro comunitário, utilizando-o como espaço para realização das suas actividades.

De forma resumida eis aqui as suas principais diferenças:

Aspecto	Associação cultural	Centro Comunitário
Objectivo Principal	Promoção e preservação da cultura, artes e identidade local	Apoio social e desenvolvimento comunitário em diversas áreas (educação, saúde, lazer, entre outros).
Foco	Actividades culturais, lúdicas, recreativas, como teatro, música, dança, literatura, são em geral locais de expressão artística	Serviços de assistência social, apoio psicológico, e espaços de lazer
Gestão	Geralmente são formados por uma organização sem fins lucrativos, podendo pública ou privada	Normalmente geridos por entidades públicas e organizações não governamentais ou parcerias comunitárias
Estructura Física	Pode apresentar espaços para eventos culturais, oficinas, galerias	Inclui salas multifuncionais, áreas de lazer, serviços sociais e educativos

CENTRO DE ACOLHIMENTO VS CENTRO COMUNITÁRIO

Ambos servem respondem as necessidades sociais da comunidade, embora as suas funções e público alvo sejam diferenciados.

Objectivo social – ambos são espaços destinados a oferecer suporte e serviços a pessoas em situação de vulnerabilidade

Infraestruturas complementares – um centro comunitário pode sim incluir um centro de acolhimento como parte das suas instalações, funcionando como um espaço mais amplo de apoio a população.

Apoio a comunidade – enquanto um centro de acolhimento responde a necessidades imediatas de abrigo e protecção, um centro comunitário pode oferecer serviços de apoio psicossocial, formação profissional e actividade de reintegração.

Aspecto	Centro de Acolhimento	Centro Comunitário
Objectivo Principal	Oferecer alojamento temporário e apoio social a pessoas em situação de vulnerabilidade	Espaço de encontro, educação e desenvolvimento social para a comunidade
Público Alvo	Pessoas em risco que necessitam de alojamento e protecção	Comunidade em geral, incluindo crianças, jovens, adultos e idosos
Serviços Oferecidos	Alojamento, alimentação, apoio psicológico, orientação social	Formação profissional, actividades culturais recreativas e educativas
Duração do apoio	Normalmente temporário, até que a pessoa consiga reintegrar-se	Contínuo, promovendo a participação activa da comunidade

O QUE É A VILLA CULTURAL MUODJO?



DEFINIÇÃO

Se quisermos definir um espaço que reúna as funções de um centro de acolhimento, associação cultural e centro comunitário, estamos a falar de algo mais do que apenas um edifício. Estamos a falar de um território de cuidado, criação e pertença

Um espaço integrado de acolhimento, cultura e comunidade é uma infra-estrutura viva onde se cruzam três dimensões fundamentais: o cuidado, a criação e a convivência. Nasce da necessidade de oferecer às

crianças em situação de rua não apenas um abrigo temporário, mas um território onde possam sentir-se seguras, escutadas e pertencentes.

Este espaço funciona simultaneamente como centro de acolhimento (garantindo protecção, alimentação, saúde e reabilitação), como associação cultural (promovendo arte, expressão e identidade) e como centro comunitário (ligando as crianças à comunidade e envolvendo os

moradores locais na construção de soluções duradouras).

Ao invés de fragmentar as respostas sociais, este modelo propõe uma abordagem holística, onde o espaço não é apenas um abrigo, mas um lugar de reencontro com a infância, com o colectivo e com o futuro. É um ninho, uma escola, um palco, uma praça e um lar — tudo num só corpo.



*Há espaços que são paredes.
E há espaços que são braços.
Este é um lugar onde a rua não
termina em abandono,
mas se transforma em caminho.
Um chão onde cabem o sono
tranquilo e o riso solto,
o pão quente e a tinta fresca,
a dança de um corpo livre
e o silêncio de quem, pela primeira
vez, é escutado.*

*É casa para quem nunca teve teto,
escola para quem aprendeu apenas
a sobreviver,
palco para quem carrega histórias
caladas,
praça onde a comunidade se
reencontra consigo.
Aqui, acolher é mais do que dar
abrigo é devolver a dignidade.
Aqui, cultura é mais do que arte
é cura e memória.*

*Aqui, comunidade não é conceito
é corpo vivo, que pulsa junto.
Este espaço não se constrói só com
cimento.
Constrói-se com afeto, escuta,
partilha.
É um lugar onde cada criança pode
ser tudo o que o mundo lhe negou.
Um lugar onde crescer não é um
risco, mas um direito.*

CONTEXTO DE INTERVENÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Contexto global da situação das crianças de rua

Crianças

Conforme o Artigo 3º da Lei n. 7/2008 (lei sobre a promoção e protecção dos direitos da criança), em Moçambique, todas as pessoas com menos de 18 anos de idade são consideradas crianças (INE, pág. 4. 2023).

As crianças órfãs estão particularmente em risco de serem explorados para o trabalho infantil ou forçados a uniões prematuras (UNICEF, 2006; UNICEF, 2022), (INE, pág. 4, 2023).

Na altura do Censo de 2017, as crianças com menos de 18 anos representavam cerca de 53% da população de Moçambique, o que corresponde a cerca de 15 milhões de indivíduos. Estima-se que naquela época uma em cada duas crianças em Moçambique vivia abaixo da linha de pobreza, com disparidades significativas nos níveis de bem-estar entre o Norte e o Sul do país e entre áreas urbanas e rurais (UNICEF, 2020b). Nos últimos anos, as crianças em Moçambique têm estado expostas a múltiplos choques, desde crises económicas a desastres naturais e conflitos armados no Norte do

país, assim como à pandemia da Covid-19 (UNICEF, 2022). Estes acontecimentos exacerbaram a situação já difícil em que as crianças moçambicanas viviam (INE, pág.1 2023).

Tal como as causas, o tópico das crianças e rua é multifacetado. Este fenómeno é persistente e preocupante. Estima-se que até 2021, cerca de 900 crianças estivessem em situação de rua, com a grande maioria concentrada na cidade de Maputo e nas províncias de Nampula e Tete. (in, jornal O País, junho, 2021).

Nesta situação, no seu dia a dia estas crianças enfrentam diversos desafios, como a falta de abrigo condigno, alimentação inadequada, exposição e propensão a a exploração sexual, violência além da clara usurpação de um dos seus direitos fundamentais, o direito

a educação.

Como acima referenciado, as causas que levam estas crianças a esta situação são muito variadas, com origens distintas e algumas vezes particulares, mas questões como a pobreza extrema, orfandade, conflitos familiares, abandono, violência doméstica, são factores predominantes e transversais a maioria destas crianças em situação de rua. (in, Deutsche Welle, Moçambique: Crianças na rua e infâncias perdidas em Tete, junho 2023).

A presença das mesmas na rua é um factor contribuinte para uma certa insegurança nas comunidades, além disso desafiam os esforços de desenvolvimento social e económico do país.

A ausência de uma educação formal castra/limita as suas oportunidades futuras, perpetuando o ciclo de pobreza

e exclusão social das mesmas. Sem contar que nestas condições encontram-se num elevado nível de vulnerabilidade e exposição a abuso de substâncias ilícitas, envolvimento em actividades criminosas e exploração e ou tráfico sexual ou humano.

O impacto desta realidade é profundo. (in Voice of America, “Meninos” de rua tragédia nacional em Angola, janeiro 2012).

Em resposta a estas situações, diversas iniciativas são traçadas e implementadas. O governo moçambicano, através do Ministério de Género, Criança e Acção Social, tem promovido programas de reintegração familiar e social. (in, Ikweli – informar para o desenvolvimento, “Reintegração social em Nampula: Jovem busca dotar crianças de rua em habilidades e técnicas para a vida”, junho 2024) através de centros de acolhimento que oferecem abrigo temporário, educação

e formação profissional. Através também da gestão de organizações não governamentais, como é o caso da associação cultural Muodjo, que desempenham um papel crucial na aplicação e ampliação destas iniciativas, proporcionando apoio psicossocial, educação artística e oportunidades de desenvolvimento pessoal para estas crianças, além de iniciativas comunitárias, como a do projecto “Aprenda” em Nampula, liderado por jovens voluntários, onde oferecem formação técnica e apoio emocional, com vista a reintegração destas crianças na sociedade.

Infelizmente mesmo diante de diversos esforços, os desafios persistem. A falta de recursos por um lado, a necessidade de maior coordenação entre as diversas entidades envolvidas e a complexidade das causas subjacentes, exigem uma abordagem

integrada e sustentada. É imperativo que o Estado, a sociedade civil e as comunidades locais trabalhem em conjunto para a garantia da aplicação e cumprimento dos direitos e do bem estar da crianças de rua em Moçambique.

Este fenómeno não se cinge somente ao nosso contexto/país, o mesmo é presente em todo o continente africano, representado uma crise silenciosa que afecta milhões de menores nos diversos países do continente. Milhares de crianças no mundo enfrentam diariamente a dura realidade de sobreviver fora do seu ambiente familiar, sem protecção, educação ou cuidados de saúde. Embora não existam estatísticas globais definitivas, a consortium for Street Children estima que mais de 150 milhões de crianças vivam em situação de rua ou em contextos semelhantes, muitas delas em áreas urbanas

degradadas ou em campos de deslocados (in, streetchildren.org).

Na Índia por exemplo estima-se que haja entre 11 a 18 milhões de crianças de rua, a maioria em cidades com Delhi, Mumbai e Calcutá, onde são forçadas a trabalhar ou mendigar para sobreviver (in, Save the Children India).

Na América Latina, o Brasil, a Colômbia e o México enfrentam há décadas o desafio das “crianças de rua”, muitas vezes associados a fenómenos de violência urbana. Tráfico de drogas e abuso da polícia.

Em países desenvolvidos, o fenómeno assume forma distintas, mas igualmente preocupantes. Nos estados unidos por exemplo, a National Runaway Safeline estima que cerca de 4.2 milhões de jovens passam por episódios de sem abrigo todos os anos, devido ao abuso, negligência ou rejeição

familiar (in National Runaway Safeline). Na Europa ocidental as políticas migratórias e a falta de apoio aos menores não acompanhados têm aumentado o número de jovens a viver em situação precária nas ruas, especialmente em países como França, Grécia e Itália.

As diversas acções desenvolvidas por estas entidades são, na sua essência, a materialização dos objectivos estabelecidos dentro das políticas de acção e apoio social, sendo estes:

Aumentar a cobertura e impacto da educação, saúde e acção social básica entre os munícipes mais pobres e vulneráveis.

- Garantir uma boa disponibilidade de recursos e distribuídos equitativamente.
- Melhorar a qualidade, eficiência

e eficácia do sistema de acção social básica

- Garantir a disponibilidade de informação completa e de qualidade

Estas instituições assumem um papel significativo, na medida em que visam combater o desequilíbrio social e preencher as lacunas do Estado, através de respostas sociais que procuram corresponder às necessidades concretas da população, numa lógica de proximidade e de efectivo recurso às carências e urgências locais.

As acções desenvolvidas por estas entidades são capazes de gerar uma maior oferta social a um menor custo para o Estado, graças ao seu forte poder de intervenção e de apelo à participação cívica das pessoas e das comunidades.

Representam recursos fundamentais no

apoio à família, à infância e juventude, aos idosos, às pessoas com deficiência e a toda a população necessitada, desenvolvendo acções que visam a integração e o desenvolvimento comunitário

Nos últimos anos, os centros comunitários em Moçambique têm se destacado por sua contribuição para questões como:

Educação e alfabetização

Saúde e bem-estar

Desenvolvimento económico

Cultura e Arte

Resposta à emergências.

CONTEXTO DE INTERVENÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, os centros comunitários desempenham um papel fundamental no fortalecimento das comunidades locais, especialmente em áreas onde os serviços governamentais podem ser limitados. Esses centros surgem como uma resposta às necessidades emergentes após o fim da guerra civil em 1992, quando o país enfrentava desafios significativos de reconstrução e desenvolvimento.

Esses centros são espaços multifuncionais que abordam uma variedade de necessidades comunitárias, desde educação e saúde até desenvolvimento econômico e social. Eles são frequentemente criados e gerenciados por organizações não governamentais (ONGs), grupos religiosos, associações locais ou em parceria com agências governamentais.

Nos últimos anos, os centros comunitários em Moçambique têm se destacado por sua contribuição para:

Educação e Alfabetização: programas de alfabetização para crianças e adultos, além de fornecer suporte educacional adicional, como aulas de reforço e acesso a materiais didáticos.

Saúde e Bem-Estar: provisão de serviços de saúde básicos, como consultas médicas, vacinação, cuidados materno-infantis e conscientização sobre saúde preventiva, especialmente em áreas remotas onde os recursos médicos são escassos.

Desenvolvimento Económico: programas de desenvolvimento económico, como treinamento em habilidades profissionais, empreendedorismo, acesso a microcrédito e apoio a pequenas

empresas locais.

Cultura e Arte: eventos culturais, workshops de arte e outras actividades que promovem a preservação da cultura moçambicana e incentivam o talento artístico local.

Resposta à Emergências: centros de coordenação durante desastres naturais, como ciclones e inundações, fornecendo abrigo temporário, distribuindo ajuda humanitária e facilitando assistência médica de emergência.

Provisão dos Serviços de Acção Social

A provisão de serviços e apoio social integra actores do sector público, privado e comunitário. No sector público participam na provisão destes serviços várias instituições em diferentes vertentes (tipos de acção social) :

- Acção Social Directa**, sob tutela do Ministério que superintende a área da acção social;
- Acção Social de Saúde**, sob tutela do Ministério que superintende a área da saúde;
- Acção Social Escolar**, sob tutela do Ministério que superintende a área da educação;
- Acção Social Produtiva**, na qual participam os MMAS, MPD, MINAG, MITRAB, MOPH, MAE (in, Plano Director do Município de Maputo).

MODALIDADES

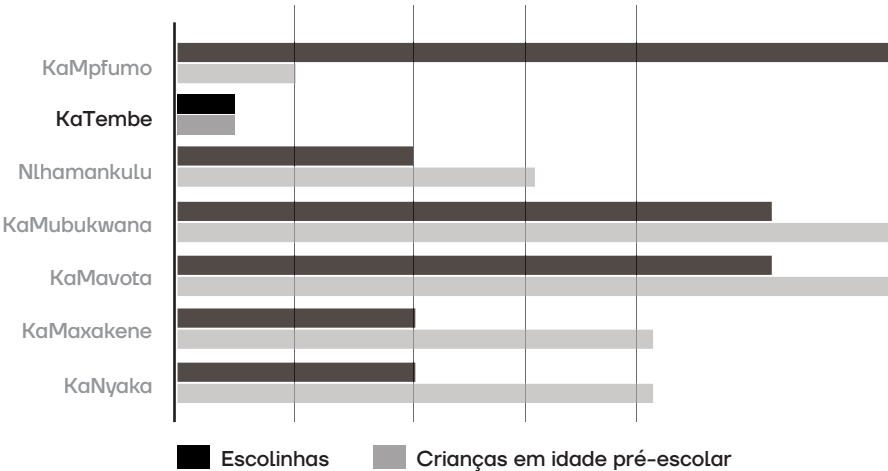
- Acção Social Directa**
- Transferências monetárias sociais regulares não**

condicionadas;

Transferências sociais por tempo determinado;

Serviços Sociais da Acção Social, inclui uma rede de serviços sociais como Infantários, Centros de Apoio à Velhice, Centros de Trânsito, sob gestão de várias entidades públicas, privadas, instituições religiosas, etc. (in, Plano Director do Município de Maputo). (in, Plano Director do Município de Maputo)

Disponibilidade de Infra-estrutura Social Básica 2013



Fonte: BOLENTIM DE INDICADORES DEMOGRAFICOS 22 DE JULHO DE 2020

	Centro de acolhimento		Infra-estrutura social básica idade pré-escolar					
	Aberto	Fechado	Escola Comunitária	Centro Infantil	Total	Animadores Formados	Educadores formados	Total
KaMpfumo	41		15	25	36		1861	92
Nlhamankulo	22		96		15	66	33	99
KaMaxaquene	41		17	21	91	5	92	4
KaMavota	93		32	13	45	575	41	1
KaMubukwana2		5	35	11	46	48	39	87
KaTembe0		21		3	44		61	0
KaNyaka0		00		00		00		0
Total2	11	4	95	87	1821	96	327	523

Disponibilidade de Infra-estrutura Social Básica 2013
 Fonte: BdPES anual 2013 do MMAS; INE 2010

Fonte: BdPES anual 2013 do MMAS; INE 2010



Crianças a brincar (Fonte: Arquivo HA KUMANA)

Legislação Vigente

Instituições desta natureza, de provisão de serviços sociais, encontram-se sob tutela do ministério do gênero, criança e acção social. A seguir são apresentados alguns dos regulamentos encontrados relativos a estas instituições.

Regulamento dos infantários e centros de acolhimento à criança em situação difícil

Capítulo I

Das disposições gerais

Artigo 2

(Definição de infantários e de centros de acolhimento)

2. Os centros de acolhimento são locais de atendimento e prestação de auxílio à crianças órfãs, abandonadas ou vulneráveis

a marginalização, dos sete aos dezoito anos de idade.

Capítulo II

Dos infantário e centros de acolhimento

Secção 1: Objectivos e Abertura

Artigo 3

(Objectivos dos infantários)

a) Dar assistência e protecção à criança desprovida de ambiente familiar e que, pelo facto, seja propensa à marginalização;

d) Defender e fazer respeitar os direitos fundamentais da criança, bem como promover a reposição dos que tiverem sido violados.

Secção 2: Das instalações

Artigo 8

(Requisitos das instalações)

As instalações destinadas ao funcionamento dos infantários e centros de acolhimento de crianças sem situação difícil devem compreender:

a) Salas destinadas às actividades das crianças;

b) Dormitórios em dimensões adequadas ao número de utentes;

c) Cozinha e refeitório com capacidade adequada;

d) Instalações sanitárias adequadas e proporcionais;

e) Espaços ao ar livre e coberto, destinados ao recreio das crianças.

Regulamento da Organização e Funcionamento dos Centros de Atendimento Integrado às Vítimas de Violência Doméstica e Baseada no Gênero

CAPÍTULO I

Disposições Gerais

Artigo 1

(Objecto)

O presente Regulamento estabelece as normas que regem a organização e funcionamento dos Centros de Atendimento Integrado às Vítimas de Violência Doméstica e Baseada no Gênero, abreviadamente, designado por CAI.

TCC 2024 / 25

CASOS DE ESTUDO

Nacionais

Associação Missão Moçambique

Centro Hakumana

Casa da Alegria

Internacionais

Centro Comunitário de Breal Sous Vitre

Hua Fai Youth Center

Projecto de Desenvolvimento Social

Escola Community Canvas

TERCEIRO
CAPÍTULO.

*"As histórias que contamos
são uma forma de fazer casa
quando a rua é a única
morada."*

Mia Couto (adaptado)

Não estamos sós nesta luta.

Noutras esquinas do mundo,

outras mãos também ergueram
abrigos,

escolas, pontes de dignidade.

Esta secção é um mosaico de
exemplos:

histórias reais de lugares que

ousaram

transformar abandono em abrigo,

rua em lar,

silêncio em escuta.

Vamos ouvir o que já foi feito,

aprender com os acertos,

e colher sementes para o nosso
chão.

CASOS DE ESTUDO NACIONAIS

Associação Missão Moçambique

Localização: Chali, Katembe.
Entidade responsável: Mission Mozambique Trust

A Missão Moçambique foi criada em **2016** inicialmente para angariar fundos para evitar o encerramento de um lar infantil em Katembe. O trabalho da MiMo centra-se na saúde e na educação – é nossa missão permitir que as crianças melhorem as suas vidas e as vidas das suas famílias e comunidades através da aprendizagem (MiMo, 2023).



Fonte: Arquivo digital da associação <https://www.missionmozambique.org/mozambique-2/>

Centro Hakumana

Localização: Maxaquene C, Maputo, Moçambique

Entidade responsável: Conferência de Religiosos e Religiosas de Moçambique.

Surge no âmbito da criação do projecto Bom Samaritano desenvolvido pela Conferência de Religiosos e Religiosas de Moçambique, perante a realidade preocupante do HIV-SIDA no país, visa oferecer um serviço de acção social à comunidade local; promovendo acções de informação, formação, orientação, assessoria, integração social e pesquisa relacionada com a pandemia do HIV-SIDA.

A pluralidade de serviços e actividades oferecidos pela Hakumana reflete-se na sua composição espacial, sendo este constituído por espaços cuja configuração os permite desempenhar funções diversas. Outro elemento fortemente “explorado” neste centro é o papel desempenhado pelos espaços exteriores, que servem como extensão dos espaços interiores e esta-belecem uma ligação entre os mesmos tornando-se o “ponto de encontro” entre as diversas actividades (Sidney Nhantumbo, 2022).



Fontes: (Sidney Nhantumbo, 2022, arquivo da Hakumana)

Casa da Alegria

Localização: Hulene, Maputo e Matola, Moçambique

Entidade responsável: Missionárias da Caridade (Irmãs de Madre Teresa).

A escola da “Casa da Alegria” tem um impacto significativo na comunidade ao redor, especialmente para crianças em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade. Além de oferecer educação primária gratuita, a instituição proporciona uma refeição diária aos alunos, garantindo um mínimo de segurança alimentar.

O projeto também contribui para a reintegração social das crianças, ajudando-as a ingressar em outras escolas após concluírem o ensino primário. Muitas das crianças atendidas são órfãs ou vivem em condições precárias nos bairros próximos à lixeira de Maputo. A presença da escola e do apoio das Irmãs da Caridade fortalece a comunidade ao oferecer oportunidades educacionais e assistência básica para aqueles que mais precisam.
(in Delwende ao serviço da vida, 2024).



Fonte: Arquivo digital da casa da alegria <https://delwende.es/pt/proyectos/necesidades-primarias-da-casa-da-alegria-e-escola-primaria-em-matola-mocambique/>

CASOS DE ESTUDO INTERNACIONAIS

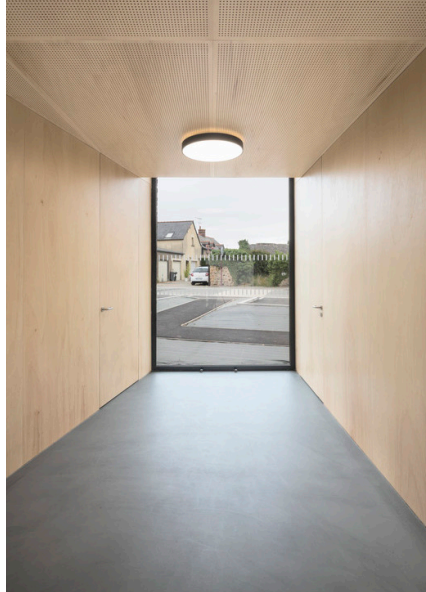
Centro Comunitário de Breal Sous Vitre

Localização: Bréal-sous-Vitré, França

Arquitecto: Atelier 56S **Área:** 700 m²

Ano: 2019 | **Estado:** Construído

O município de Bréal-sous-Vitré planeja um centro comunitário com biblioteca, áreas de recreação e atividades pós-escolares. A proposta busca criar um espaço de encontro social e cultural, integrando novas construções aos edifícios existentes para facilitar o fluxo de pessoas. Além disso, aberturas urbanas permitirão visibilidade interna, destacando o dinamismo e o caráter público do projeto.(archdaily, 2024).



Hua FAi Youth Center

Localização: Phra That Pha Daeng, Tailândia|**Arquitecto:**
Estudio Cavernas |Área: **151 m2**
Ano: **2017**|Estado: **Construído**

O projeto visava expandir as instalações para atender ao aumento de jovens nos programas educacionais da comunidade. Para isso, focou-se em dois objetivos: minimizar a exposição ao sol nos telhados para reduzir o calor interno e criar um espaço público que promovesse interação entre moradores. O arranjo espacial, inspirado nas práticas dos moradores Karen, reforça o convívio. A volumetria baseia-se na ideia da “Casa Techo”, da Estacion Espacial Arquitectos, que vê o telhado como um elemento essencial de habitação. (in archdaily, 2024).



Projecto de Desenvolvimento Social

Localização: Joe Slovo - Porto Elizabeth, África do Sul|**Arquitecto:** Estudio Cavernas |**Área:** 138 m2|**Ano:** 2015|**Estado:** Construído

O projeto está localizado em Joe Slovo, um município recém-criado nos arredores de Port Elizabeth, África do Sul. Apenas parte da região foi contemplada pelo programa de habitação RDP, lançado pelo governo sul-africano há duas décadas. No local, a infraestrutura básica é precária: não há estradas asfaltadas, e as construções consistem majoritariamente em barracos de madeira reciclada e chapas metálicas. O abastecimento de água é limitado a uma torneira a cada dois blocos, e poucas residências possuem eletricidade. Diante da carência de serviços para a comunidade, Patricia N. Piyani, uma moradora local, fundou uma creche dentro de seu próprio barraco. A demanda cresceu rapidamente, levando-a a construir um edifício dedicado exclusivamente à função, proporcionando um ambiente mais adequado para o atendimento das crianças. (archdaily, 2024)



Escola Community Canvas**Localização:** Sawarpada, Índia**Arquitecto:** Estudio Cavernas **Área:** 64 m²**Ano:****2021|Estado:** Construído

A proposta inicial visava criar um conjunto contínuo de curvas para compor uma parede interativa, integrando salas de aula e áreas de lazer externas. Essa estrutura funcionaria como um quadro infinito para escrita. Posteriormente, a ideia evoluiu para uma única parede curva, maximizando o aproveitamento do espaço para atividades comunitárias.

Inspirado na visão de Jan Gehl — “Primeiro a vida, depois os espaços, depois os edifícios - o contrário nunca funciona” —, o projeto transforma cada elemento arquitetônico em uma plataforma dinâmica para a comunidade. Seja dentro ou fora, sólido ou vazio, borda ou superfície, o ambiente se torna uma tela viva para diversas atividades: educação, festivais, oficinas, encontros sociais, campanhas políticas, apresentações artísticas, teatro e até serviços de saúde temporários. Assim nasceu o conceito “Community Canvas”, a Tela da Comunidade, celebrando a participação coletiva e a expressão social.

(in archdaily, 2024).



A flexibilidade em termos de uso do mesmo espaço.









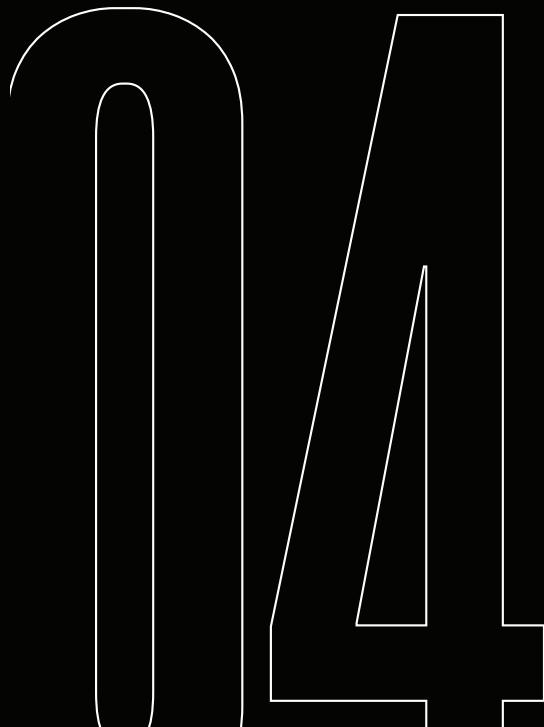


TCC 2024 / 25

O LUGAR

- Enquadramento Territorial
- Análise de Contexto
- Levantamento do lugar

QUARTO
CAPÍTULO.



*"O lugar onde nasci
é feito de dor,
mas também de força
que não morre."*

Agostinho Neto (adaptado)

Cada lugar tem alma.
Tem cheiro de mercado,
gritos de vizinhança,
memórias inscritas nos muros.
O território que acolherá o nosso
projecto
não é um vazio —
é corpo vivo,

é espaço de sobrevivência.
Aqui, as crianças não passam...
pertencem, mesmo quando não
são vistas.
Vamos conhecer este lugar
como quem conhece um velho
amigo:
com escuta, respeito e tempo.

52

ENQUADRAMENTO TERRITÓRIAL

Área de Desenvolvimento do Projecto

OLUGAR
KA TEMBE | INCASSANE

Maputo

LICENCIATURA EM ARQUITECTURA E PLANEAMENTO FÍSICO

POLANA CIMENTO "A"

Catembe

Google Earth

Data SIO, NOAA, U.S. Navy, NGA, GEBCO

Image © 2025 Airbus



2 km

Área de Desenvolvimento do Projecto

O Distrito Municipal de KaTembe é um distrito do município de Maputo, cidade capital de Moçambique. A Ka Tembe situa-se a sudoeste da baía de Maputo, limitado a norte e este pela mesma baía, a sul pelo distrito de Matutuíne e a oeste pelo distrito de Boane. É dividido em cinco (5) bairros, nomeadamente: Guachene, Chalí, Inguide, Chamissava e **Incassane** (bairro onde encontra-se o espaço de intervenção).

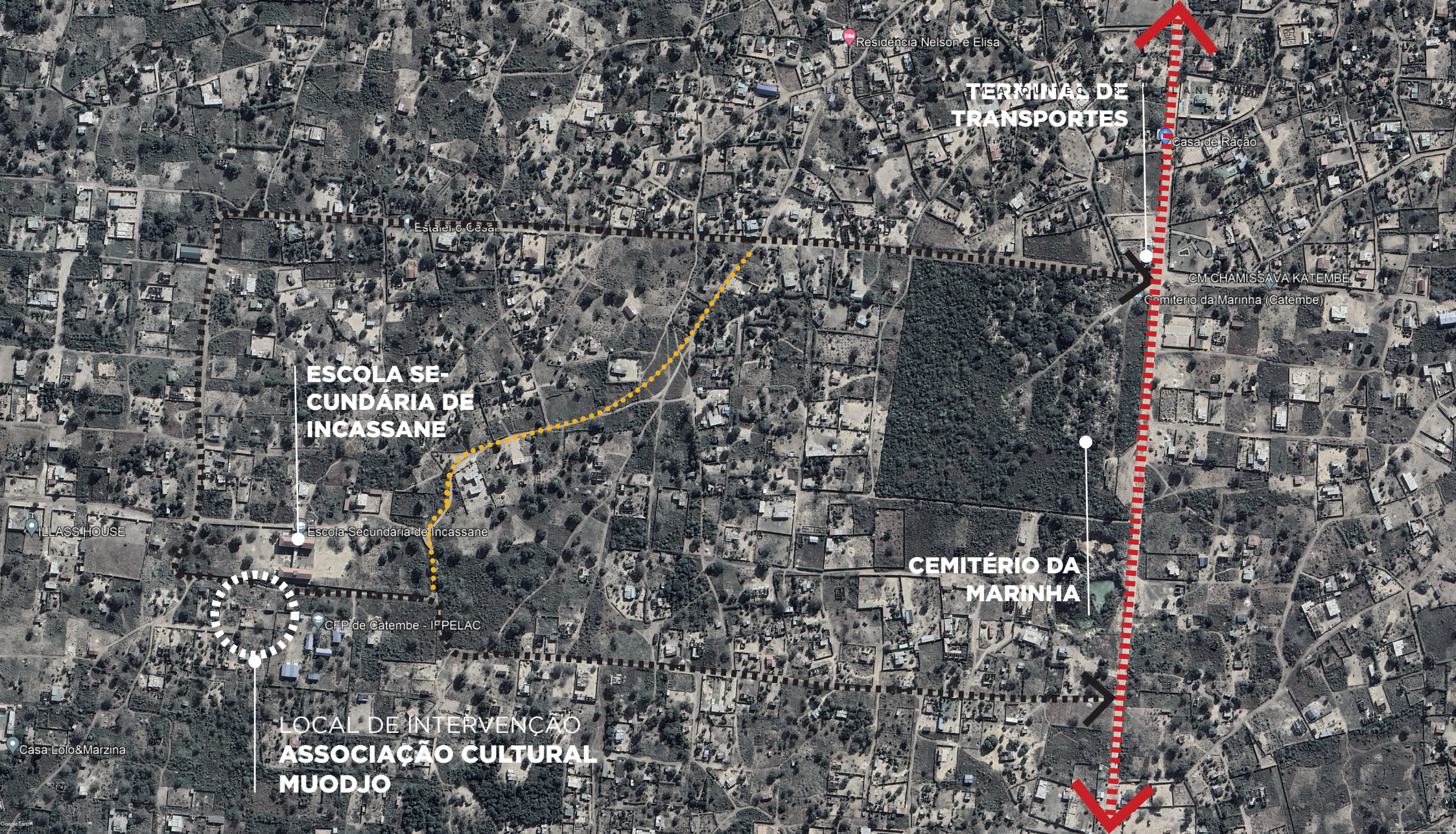
Conecta-se ao resto da província de Maputo pela ponte Maputo-Ka Tembe, seu principal eixo de acesso que catalisou o seu crescimento tornando uma das principais direcções de crescimento da cidade de Maputo. O seu interior é até então caracterizado por uma ocupação maioritariamente habitacional, dispersa que vai se intensificando ao longo das principais vias de acesso internas. Ao longo da costa é mais frequente uma ocupação voltada a hotelaria e turismo, actividades pesqueiras são uma das suas principais fontes de renda dos seus habitantes.



FONTE: Revista Macau



FONTE: Jornal O País



Residência Nelson e Elisa

**TERMINAL DE
TRANSPORTES**

Casa de Ração

Estádio Casa

CM CHAMISSAVA KATEMBE

Cemitério da Marinha (Catembe)

**ESCOLA SE-
CUNDÁRIA DE
INCASSANE**

Escola Secundária de Incassane

ILLASS HOUSE

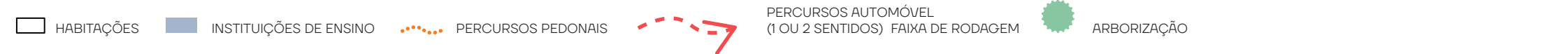
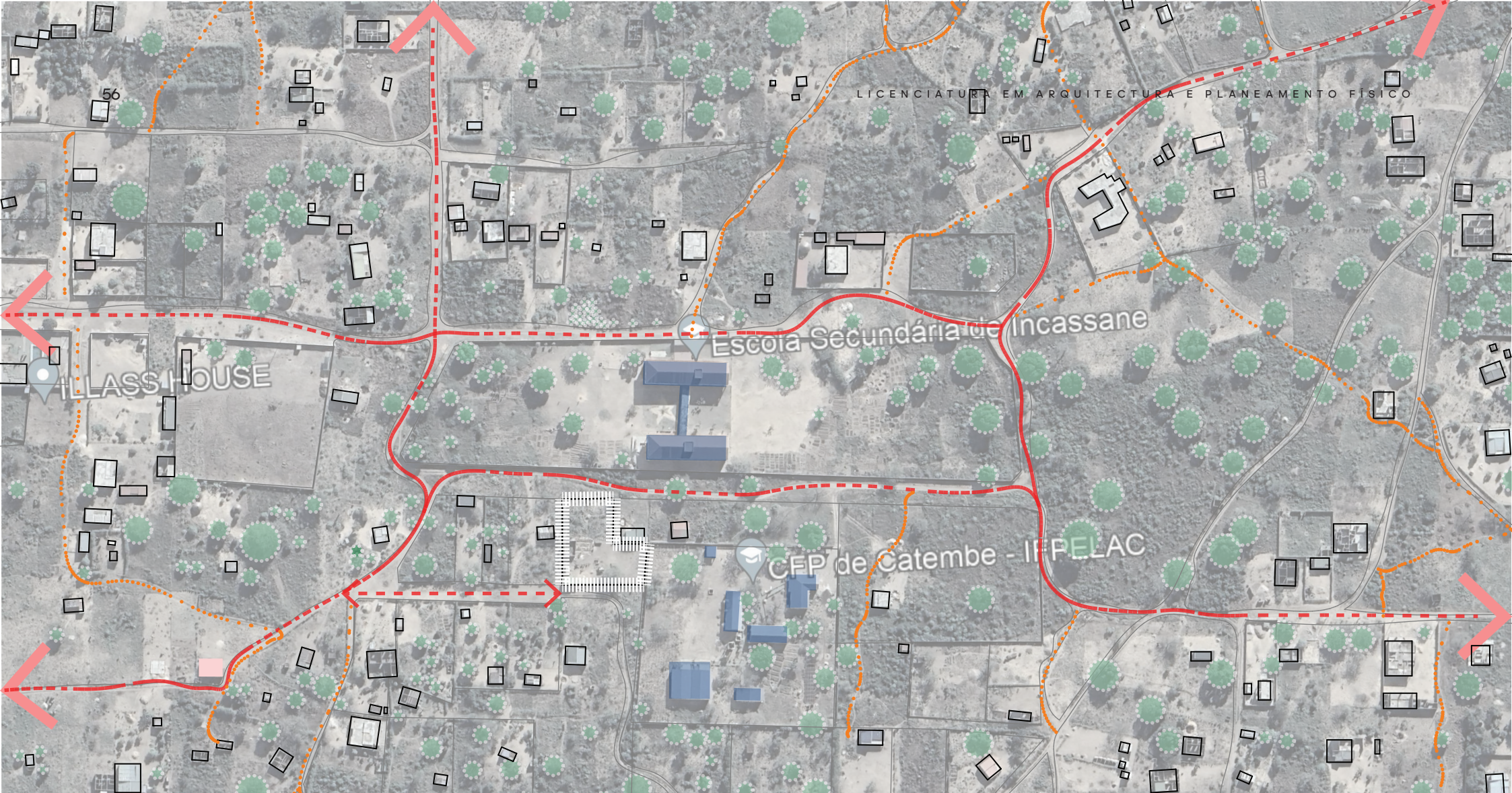
CFP de Catembe - IPPELAC

**CEMITÉRIO DA
MARINHA**

**LOCAL DE INTERVENÇÃO
ASSOCIAÇÃO CULTURAL
MUODJO**

Casa Lolo&Marzina







Acessibilidade e Circulação

As actuais vias que integram a rede viária da região Ka Tembe não apresentam geometrias bem definidas quanto ao traçado em planta e em perfil longitudinal, não possuem secções transversais definidas nem estruturas de pavimento e de drenagem



pluvial. (in PGUDMK. 2012)

Não existe uma definição clara das vias (fora a situação da foto acima apresentada, talvez por se tratar de um dos principais acessos para o interior do bairro) e o limite dos lotes, sendo que a maior parte delas apresenta uma secção apenas para passagem de



um veículo por vez, o que torna o interior do bairro mais orgânico e rica em circulação pedonal.

Vegetação e Paisagem

É muito presente a vegetação arbustiva, e espécies vegetais de climas secos. Apresenta um avariação entre solos



argilosos e arenosos a medida que vai se avançando para o interior do bairro (no sentido do espaço de intervenção).

Contexto de Inserção

Segundo o plano geral de urbanização do município da Ka Tembe o espaço de intervenção, encontra-se numa área definida como urbanizável e de alta densidade. Por se tratar de um bairro de expansão, carece ainda de uma consolidação de algumas infra-estructuras.

Quanto a forma física dos edifícios, são na sua maioria feitos de material convencional variando os seus acabamentos consoante o estatuto financeiro, maior parte dos limites dos lotes são feitos de vegetação arbustiva (espinhosa), reflectindo o grau de consolidação do bairro.

Na zona mais interior do bairro ainda são presentes alguns padrões tradicionais de construção, que tem como base o uso de materiais e soluções locais e formas mais "simples", o caso das casas com as tradicionais coberturas de duas ou mais águas.

São notórias no interior do bairro algumas iniciativas privadas, que tem como objectivo a melhoria das condições de acesso e habitabilidade para as suas residências por parte de alguns residentes. Estas iniciativas são responsáveis pela disseminação de variações de soluções/expressões visuais dos edifícios, constituindo assim uma paisagem variada com muito espaço para mudança e sem uma definição clara do potencial visual de todo um conjunto que compõe o bairro.



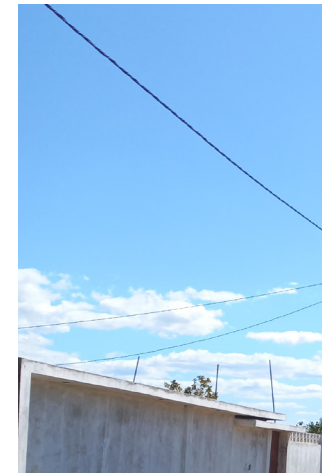
Fonte. Arquivo do autor



O LUGAR
KA TEMBE | INCASSANE



90 m





TCC 2024 / 25

O OBJECTO

- Associação Cultural Muodjo
- Regime de Funcionamento
- Programa
- Conceptualização
- Peças desenhadas

QUINTO
CAPÍTULO.

*"Construímos não com
cimento,
mas com os ossos da
memória
e o sopro da esperança."
Kofi Awoonor (adaptado)*

E então, como se responde à dor
com forma?

Como se desenha um espaço que
abrace?

O projecto que propomos
nasce do chão onde crescem os
meninos sem lar.

Não é apenas construção —
é gesto.

É tecto que não pesa,
é abrigo com luz,
é chão que não fere.

Aqui, propomos um lugar para
começar de novo.

Onde brincar volta a ser possível.
Onde a infância volta a ter futuro.

Associação Cultural Muodjo

Localização: Incassane (Marrinha), Distrito Municipal da Ka Tembe, Maputo – Moçambique

Entidade Responsável: Associação Cultural Muodjo

A missão do Muodjo é ajudar crianças vulneráveis e desenvolver as suas capacidades culturais, com especial enfoque nas crianças de rua e órfãos.

A Associação Cultural “Muodjo” visa apoiar crianças desfavorecidas da comunidade, a maioria das quais são órfãs por causa do HIV/SIDA, tuberculose, entre outras doenças, e vivem com familiares idosos que têm poucos meios de sustentá-las, ou tornaram-se crianças de rua, vivendo nas ruas de Maputo Cidade.

A Associação Cultural “Muodjo” contribui para esta iniciativa ao disponibilizar um espaço educativo e social para as crianças no geral, e da comunidade de Katembe, Chamissava em particular.



Fonte: Arquivo do autor



Sobre o Fundador

Oswaldo José Lourenço

Nascido na cidade da Beira, em 1980. Ex-menino de rua, encontra o sentido da vida através do voluntarismo, torna-se em 2005 mentor e fundador do movimento associação cultural Muodjo, apoiado pela Força Moçambicana para investigação de crimes e reinserção com o objectivo de ajudar as pessoas da sua comunidade.



Programa Funcional

06

CONSERVATÓRIO DE ARQUITECTURA E URBANISMO - INSTITUTO DE ARQUITECTURA

GRUPO FUNCIONAL	ESPAÇO		NECESSIDADES ESPECIAIS
ATENDIMENTO AO PÚBLICO	ÁREA DE CHEGADA		Visibilidade para o exterior, boas condições de iluminação
	RECEPÇÃO		Visibilidade para o exterior, boas condições de iluminação
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	GABINETE DO DIRECTOR		Ambiente acolhedor, privacidade
	SALA REUNIÕES		Ambiente acolhedor, privacidade
ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL	BLOCO POLIVENTE	SALA DE AULAS	Ambiente acolhedor e confortável, isolamento térmico, incidência solar controlada, renovação do ar, visibilidade para o exterior
		SALA DE OFÍCIOS	
	PÁTIO		
REPOUSO	DORMITÓRIO		Renovação de ar, iluminação natural, higiene
	BALNEÁRIO MASCULINO		
	BALNEÁRIO FEMININO		
HIGIENE PESSOAL	WC GERAL	WC MASCULINO	Renovação de ar, iluminação natural, higiene
		WC FEMININO	
		MOBILIDADE REDUZIDA	
APOIO E RESTAURAÇÃO	DISPENSA		-
	COZINHA		Renovação de ar, iluminação natural, higiene
	REFEITÓRIO		-
	ÁREA DE SERVIÇOS (EXTERIOR)		-
	ARRUMOS		

Programa Espacial

SECTOR	ESPAÇO		Nº De: USUÁRIOS	CRITÉRIO DE DIMENSIONAMENTO	ÁREA (m²)
CHEGADA E SAÍDA	ÁREA DE CHEGADA		-	-	21 m²
	RECEPÇÃO		1	-	9 m²
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	GABINETE DO DIRECTOR		1-4	12m2/área de trabalho	14 m²
	SALA CONFERÊNCIAS		10		19 m²
ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL	BLOCO POLIVENTE	SALA DE AULAS	20-40	1.2m2/pessoa (cadeiras móveis)	41.5 m²
		SALA DE OFÍCIOS		0.9m2/pessoa (pessoas em pé)	41.5 m²
	PÁTIO		30-36	2.3m2/leitor	375 m²
REPOUSO	DORMITÓRIO		1-3	-	27 m²
	BALNEÁRIO MASCULINO		6-8	12m2/área	14 m²
	BALNEÁRIO FEMININO		6	4.9m2/pessoa	14 m²
HIGIENE PESSOAL	WC GERAL	WC MASCULINO	-	Rácio: 1 Vaso/ 50 pess.	12 m²
		WC FEMININO			12 m²
		MOBILIDADE REDUZIDA	-	Área/cabine	6 m²
APOIO E RESTAURAÇÃO	DISPENSA		-	-	9 m²
	COZINHA		-	-	18 m²
	ÁREA DE SERVIR		-	-	7 m²
	ÁREA DE REFEIÇÃO		-	-	101 m²
	ÁREA DE SERVIÇOS (EXTERIOR)				20 m²
				TOTAL	761m²

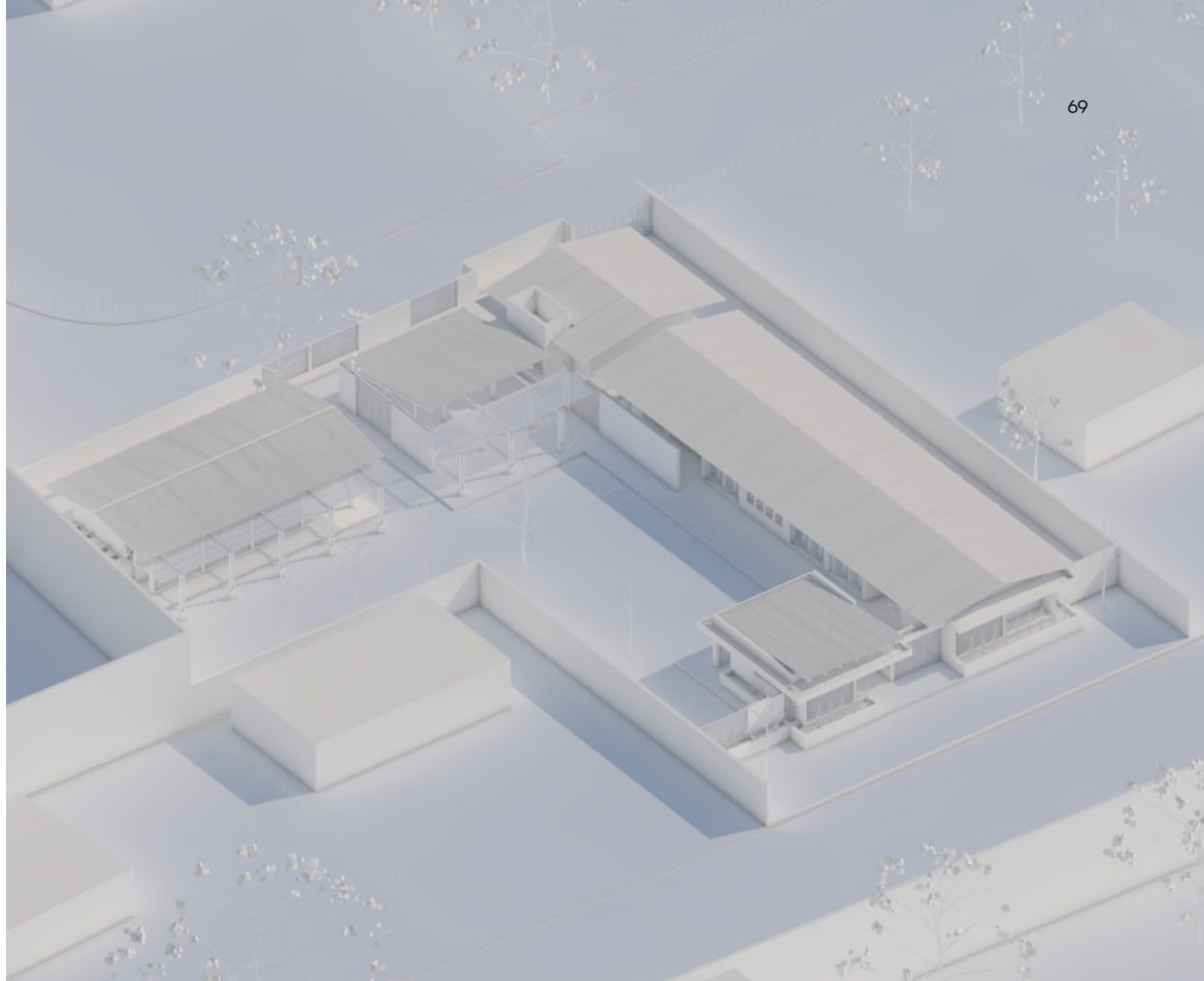
CONCEPTUALIZAÇÃO

VILA CULTURAL

*"it takes a village to raise a child" African
proverb*

*MUODJO – renascer, um recomeço,
recompor as forças, após estar submerso
no desamparo, fragilidade, é a luz que se
vê do fundo do túnel. É sob estes alicerces
que se sustenta a ideia por de trás da Villa
Cultural.*

*"Tal como uma mãe, uma vila, é um mundo
feito de braços abertos, onde nutre-se
e colhe-se coragem, em cada momento
deste espaço há um lugar de esperança.
Neste canto, o recomeço não é o fim, mas
sim um caminho, uma porta que nunca se
fecha. Aqui nesse lugar passos pequenos
fazem ecos grandes, onde os sonhos uma
vez perdidos voltam a encontrar a luz."*



Processo para a definição e concepção do projecto

Dos diversos factores até aqui apresentados, existe um que marca e de certo modo guia a forma com que a arquitectura se manifesta, o clima.

O clima influencia diretamente a forma física da arquitetura ao redor do mundo. As formas arquitetônicas são moldadas pelas necessidades de adaptação às condições climáticas específicas, como temperatura, umidade, precipitação e ventos. Ao longo da história, as diferentes culturas têm desenvolvido soluções únicas que equilibram funcionalidade e estética, adaptando-se aos desafios impostos pelo ambiente. A arquitetura climática é, portanto, uma expressão de como o ser humano se relaciona com o meio ambiente e responde

a ele de forma criativa e resiliente.

A villa cultural é pensada para que tenha um estrutura/carácter aberto, desenvolvendo-se por volta de uma grande sala de estar exterior (pátio aberto) com os principais espaços que compõem o lugar a funcionar entorno deste pátio, É disposto na entrada/primeiro nível de acesso o bloco administrativo que compreende as atividades responsáveis pela coordenação e gestão das demais atividades desenvolvidas e administração das instalações da organização, orientado de forma a se conectar visualmente ao espaço central sem interferir com o seu funcionamento pleno. Este bloco forma uma barreira visual entre o exterior e o interior, resolvendo questões de privacidade.

Este bloco é seguido/mediado por um bloco sanitário, e as salas de aulas/atividades orientadas de forma a criar sombra e melhor se conectar ao pátio. Uma cozinha/refeitório, associados ao bloco das salas de aula com o espaço para passar as refeições no exterior coberto por um pergolado que permite uma extensão do pátio reforçado a relação e ampliando a escala e força deste espaço central.

E por fim o bloco dedicado aos dormitórios, disposto num último nível de acesso.

Regime de Funcionamento

Centro dia

O Centro Dia é uma unidade pública destinada ao atendimento especializado a pessoas idosas e a pessoas com deficiência que tenham algum grau de dependência de cuidados. Busca-se evitar o isolamento

social, o abandono e a necessidade de acolhimento. A equipe do Centro-Dia compartilha, com os cuidadores das famílias, os cuidados necessários ao atendimento de idosos e de pessoas com deficiência. Com o apoio encontrado no Centro Dia, torna-se mais fácil a inclusão e a participação social. (In serviços e informações do Brasil, 2023).

Objectivos

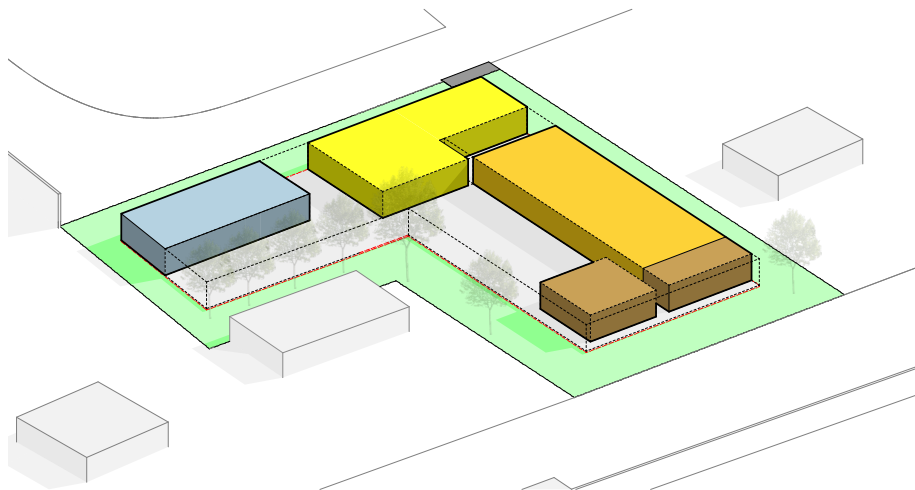
- a) Promover a integração social
- b) Fortalecer vínculos e ampliar relações sociais
- c) Apoiar os cuidadores familiares
- d) Proporcionar acesso a outros serviços
- e) Oferecer cuidados pessoais
- f) Construir autonomia

"it takes a village to raise a child" African proverb

MUODJO – renascer, um recomeço, recompor as forças, após estar submerso no desamparo, fragilidade, é a luz que se vê do fundo do túnel. É sob estes alicerces que se sustenta a ideia por de trás da Villa Cultural.

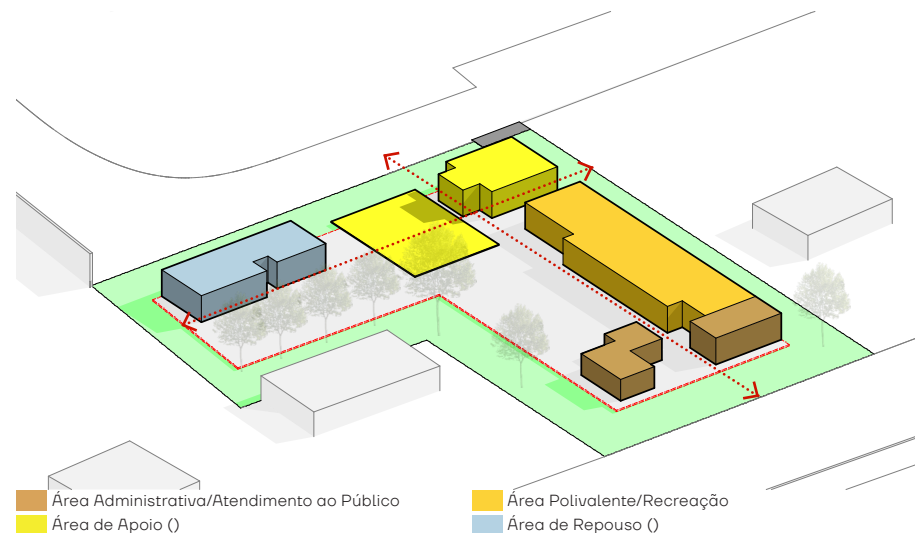
"Tal como uma mãe, uma vila, é um mundo feito de braços abertos, onde nutre-se e colhe-se coragem, em cada momento deste espaço há um lugar de esperança.

Neste canto, o recomeço não é o fim, mas sim um caminho, uma porta que nunca se fecha. Aqui nesse lugar passos pequenos fazem ecos grandes, onde os sonhos uma vez perdidos voltam a encontrar a luz."



OPERAÇÕES VOLUMÉTRICAS

Área de implantação definida através dos afastamentos periféricos como forma de estabelecer melhores relações o entorno imediato e salavaguardar a criação de espaços exteriores.

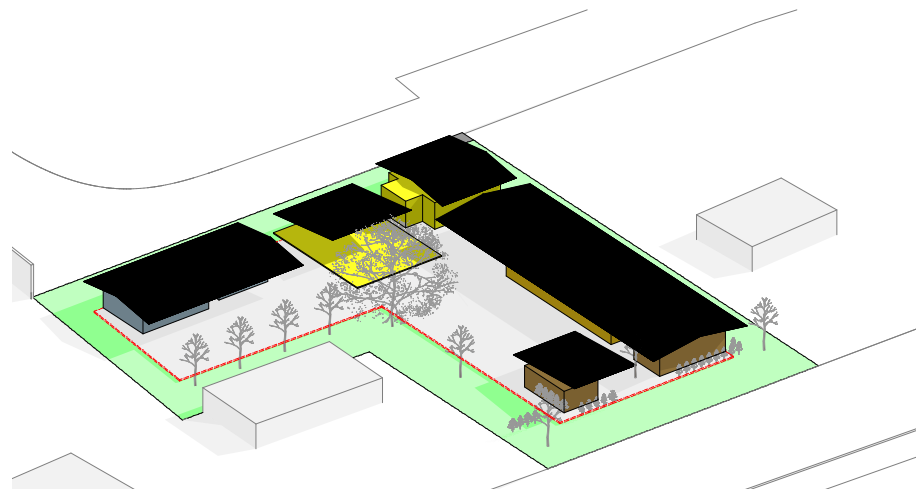


DISTRIBUIÇÃO FUNCIONAL

As funções são distribuídas tendo em conta as relações funcionais existentes entre as diversas actividades que compõem o programa e a leitura espacial que se pretende atribuir ao edifício como um todo.

Acessos e Circulação

A separação dos volumes permite a criação dos eixos de circulação e definição dos diferentes pontos de acesso. Estes eixos definem cada um dos volumes como uma entidade única dentro do programa.

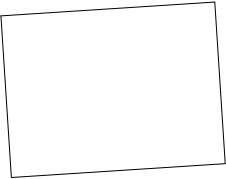


Coroamento

O factor orientação tem um papel importante na definição dos planos de cobertura, desta forma, as coberturas são articuladas de mo forma de garantir a iluminação de certos espaços e garantir melhor circulação de ar no interior do edifício.

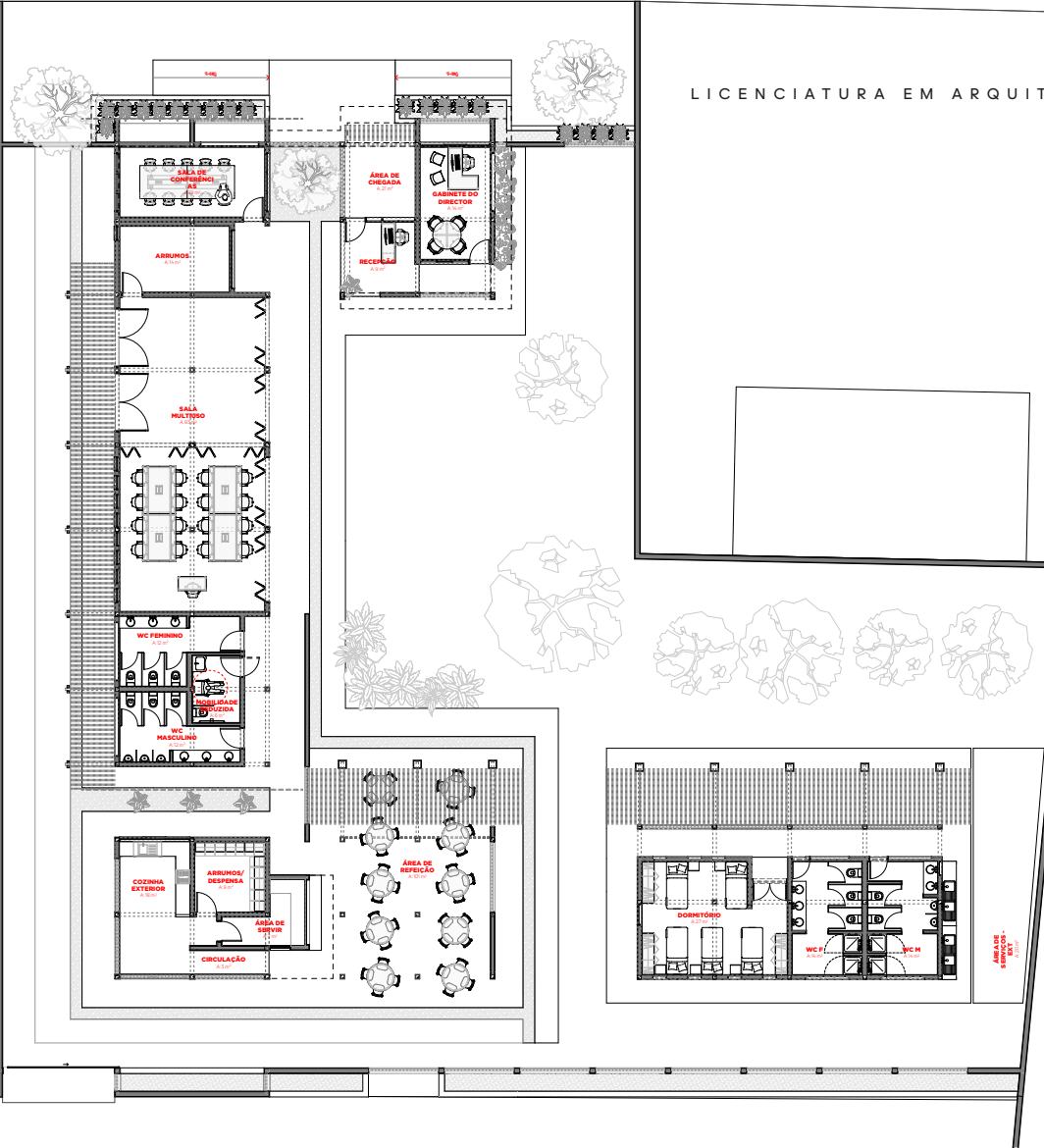


Implantação Geral

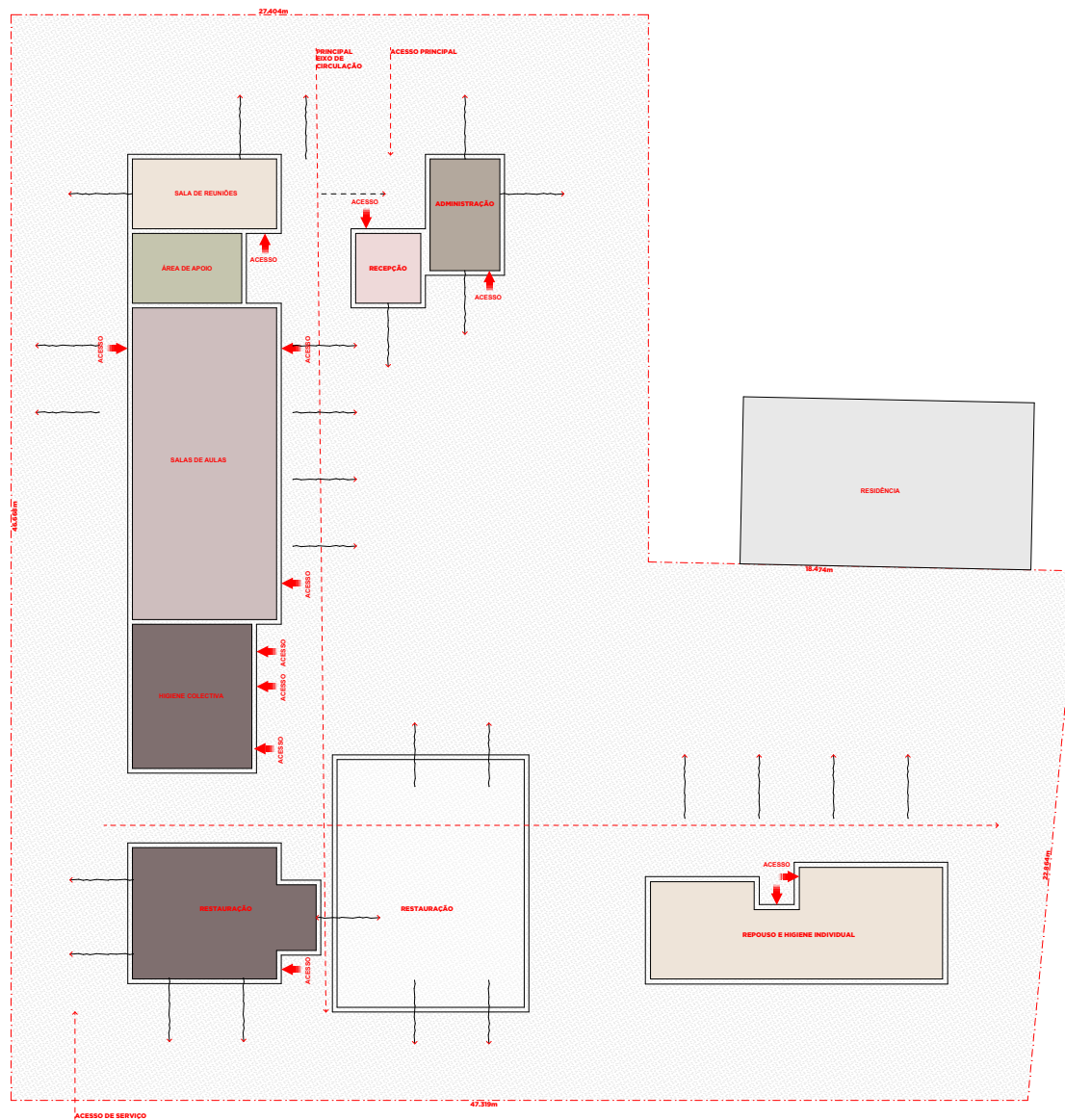


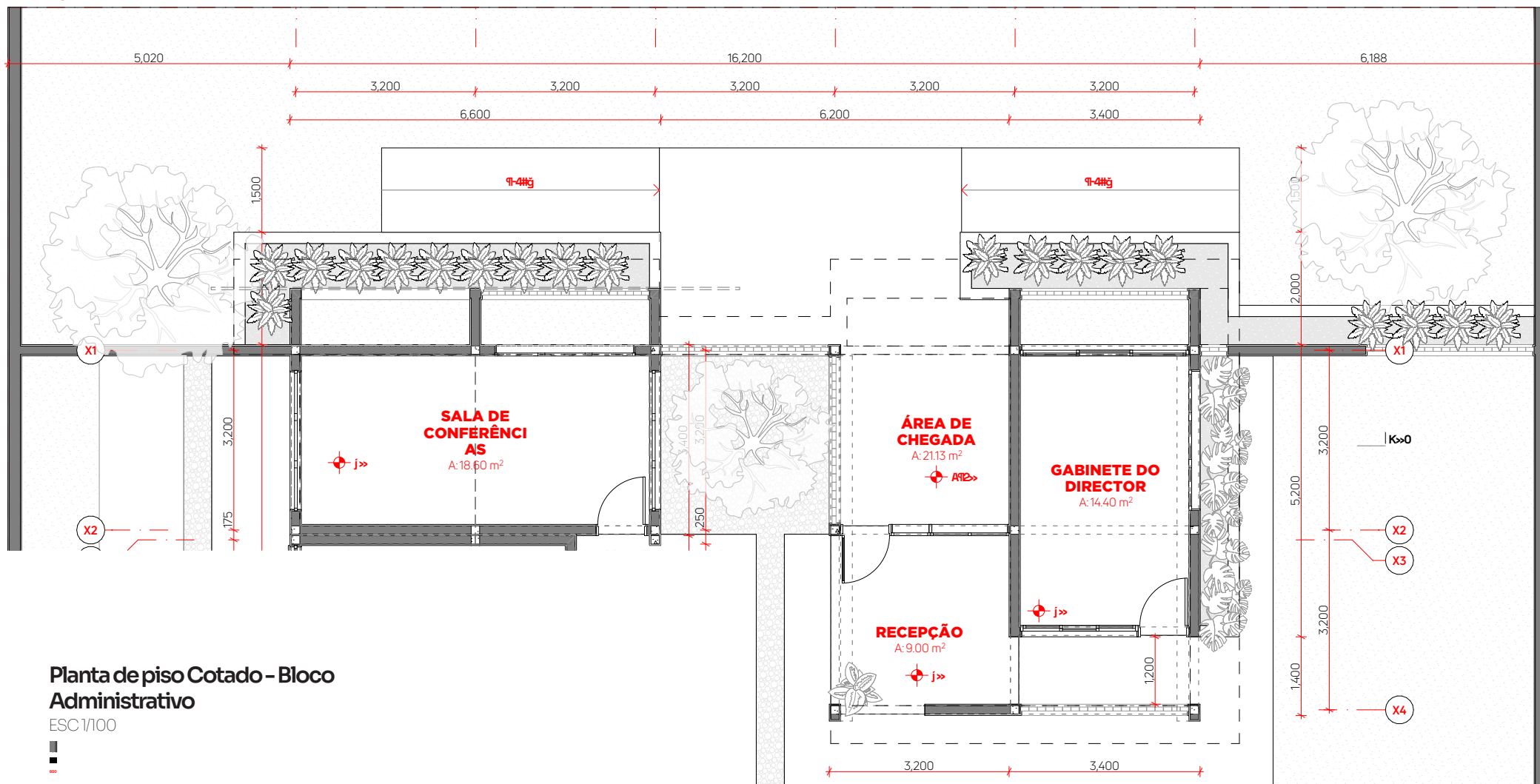
Localização: Incassane
(Marrinha), Distrito Municipal
da Ka Tembe, Maputo -
Moçambique

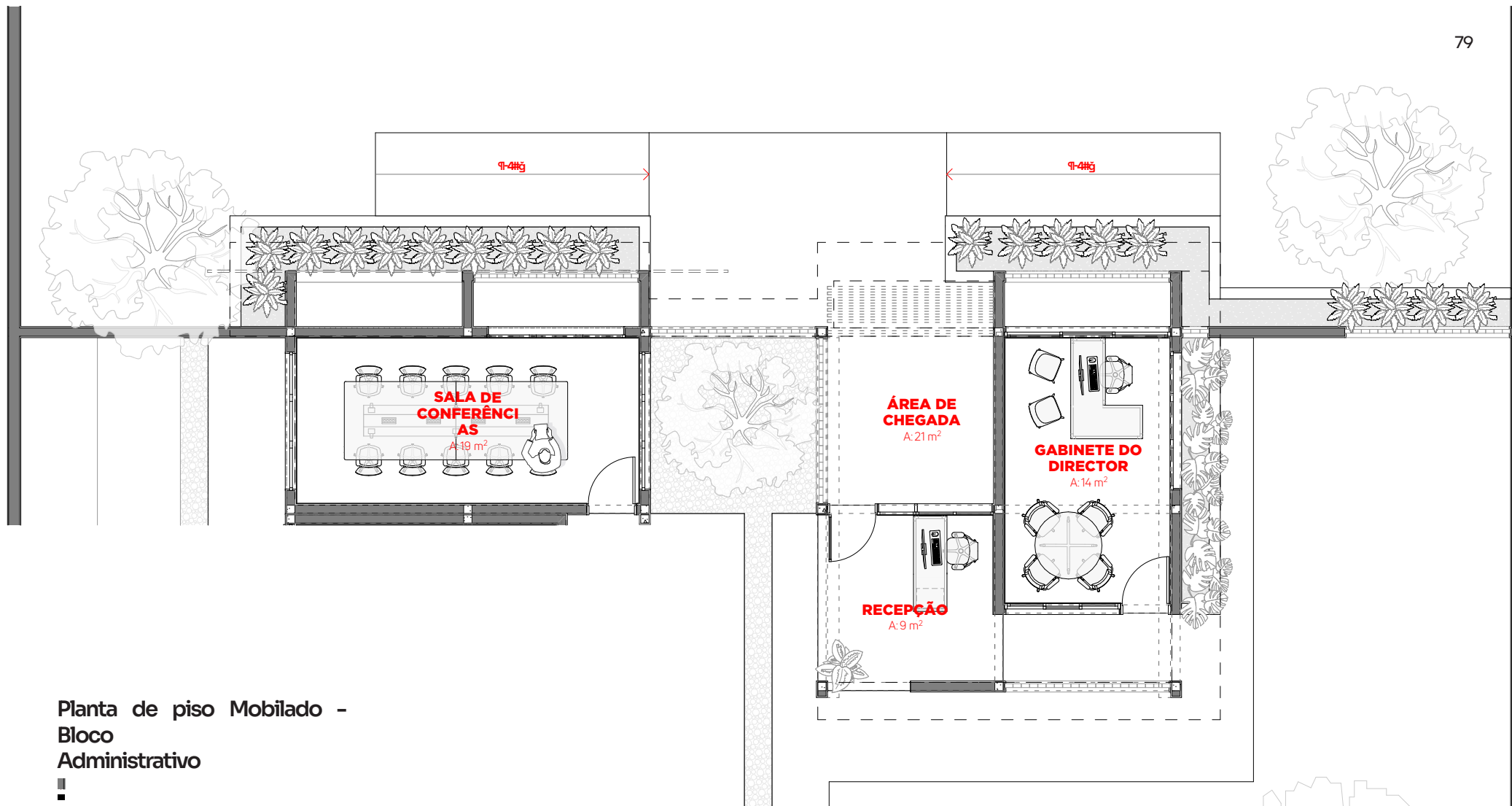
Entidade **Responsável:**
Associação Cultural Muodjo



ORGANOGRAMA ESPACIAL



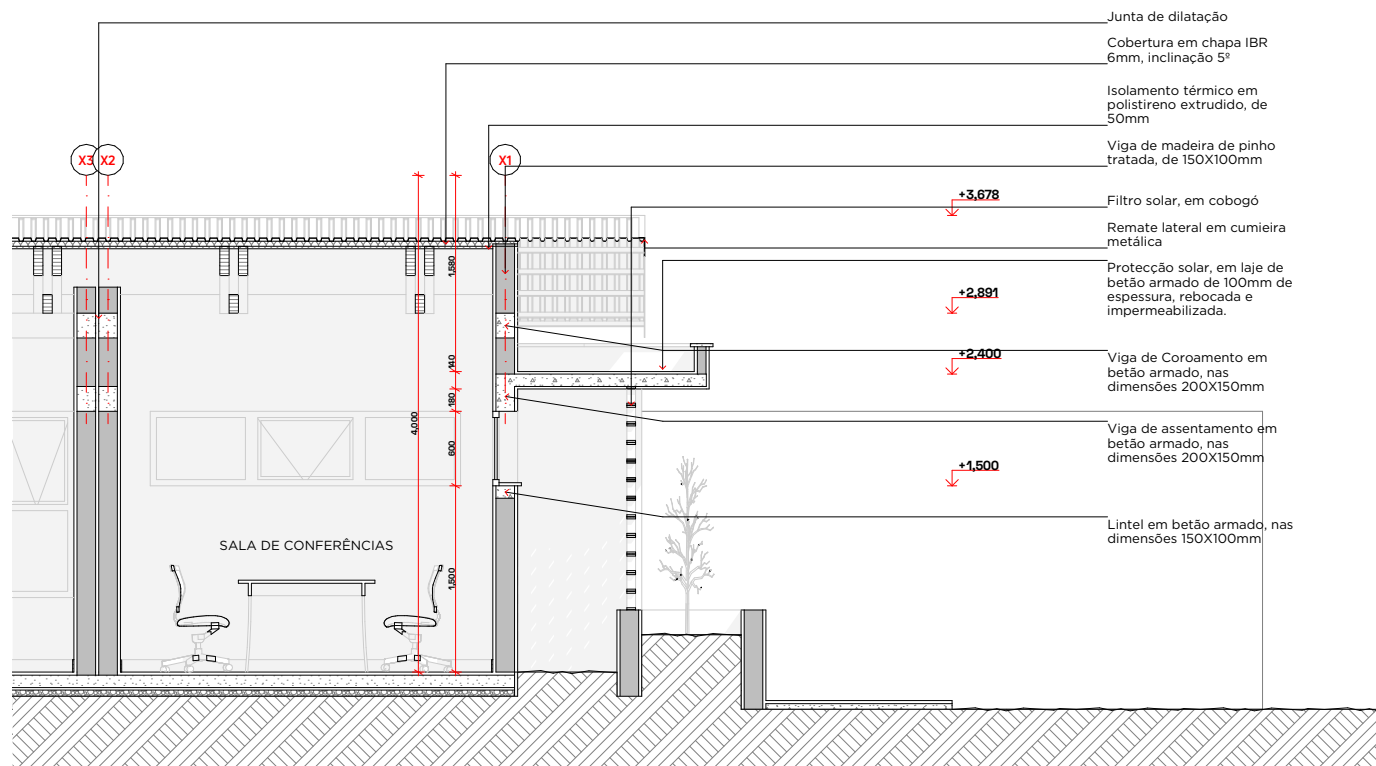




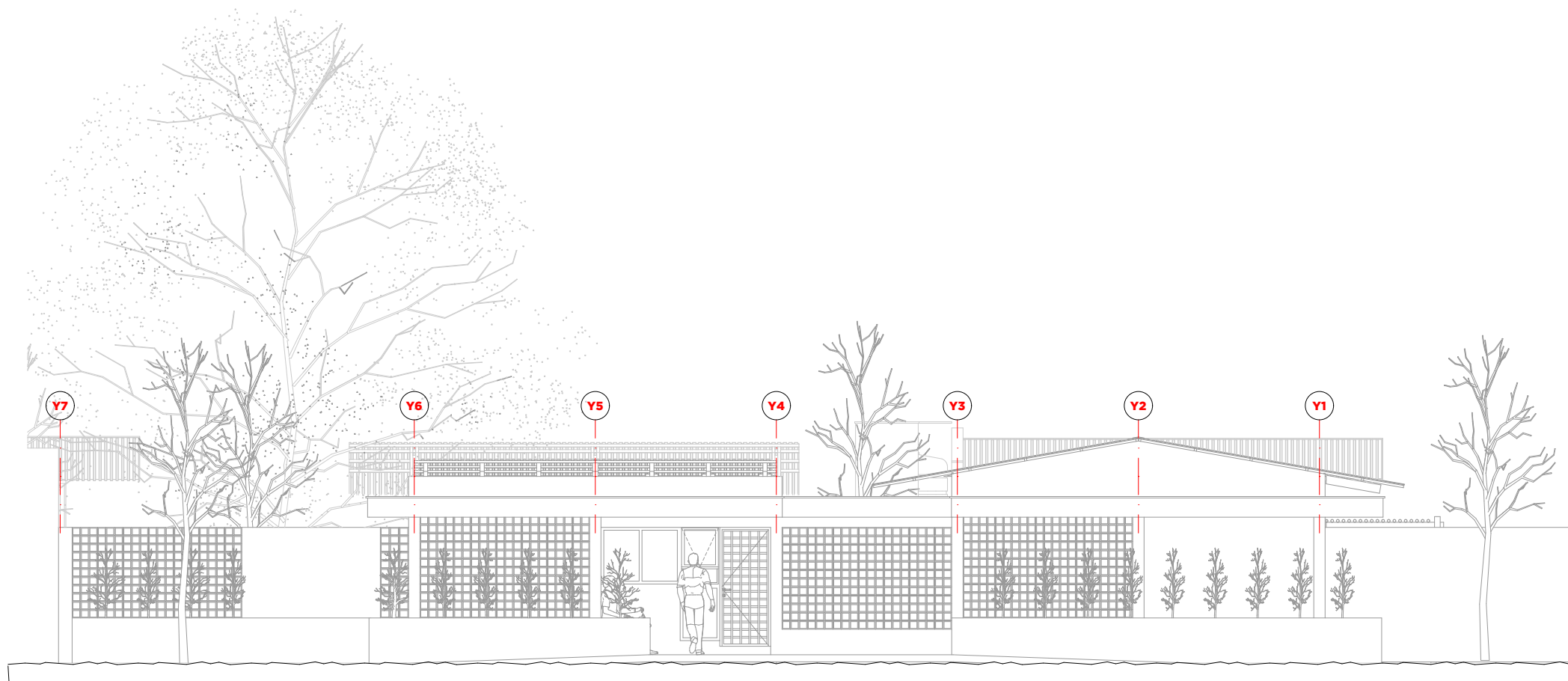
Planta de piso Mobilado -
Bloco
Administrativo



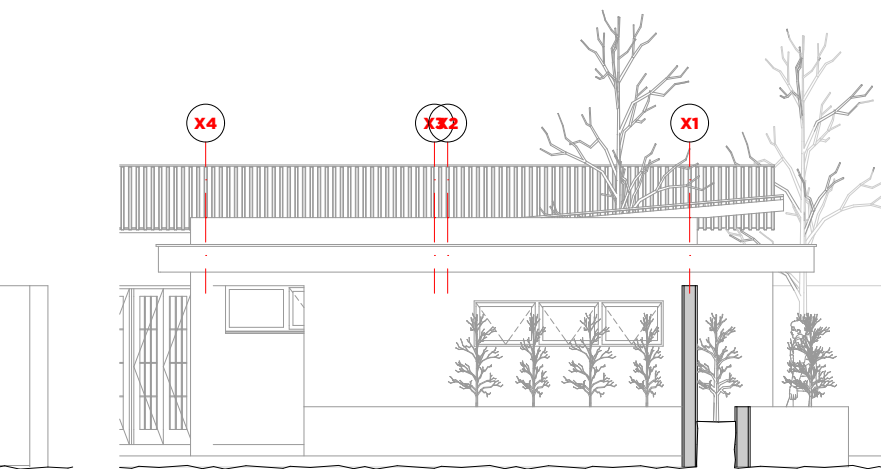




Corte - Administração



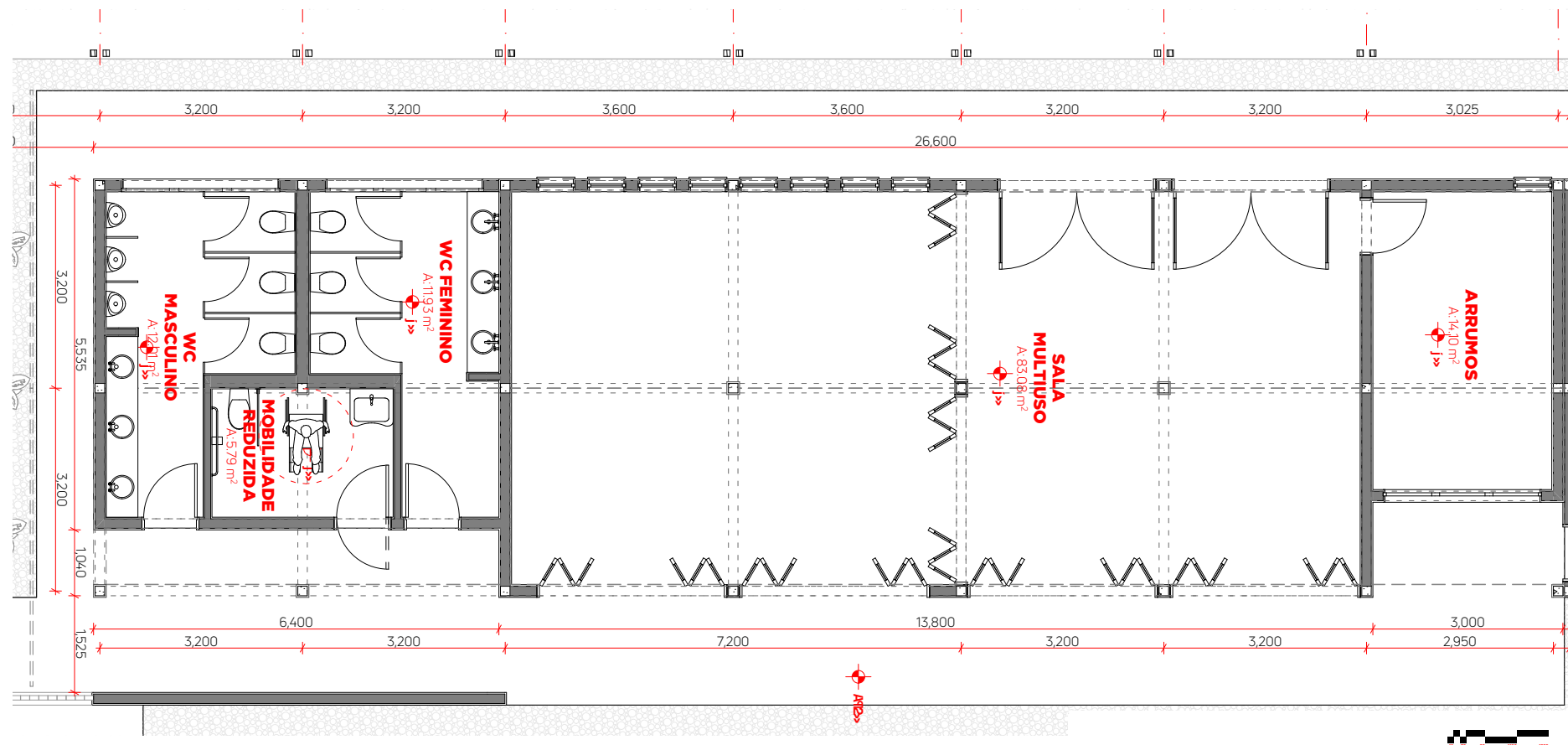
Alçado Geral - Norte
ESC 1/100



Alçado - Gabinete do Director

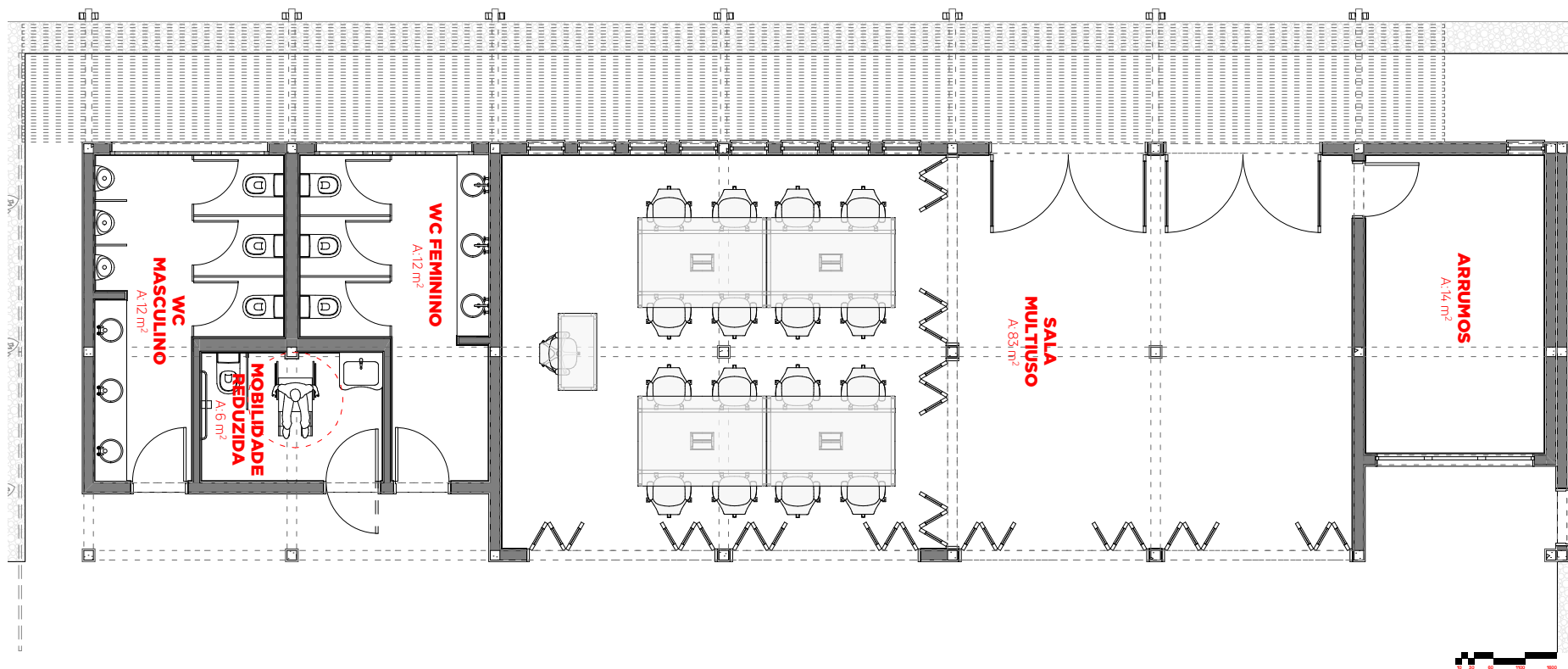
ESC 1/100





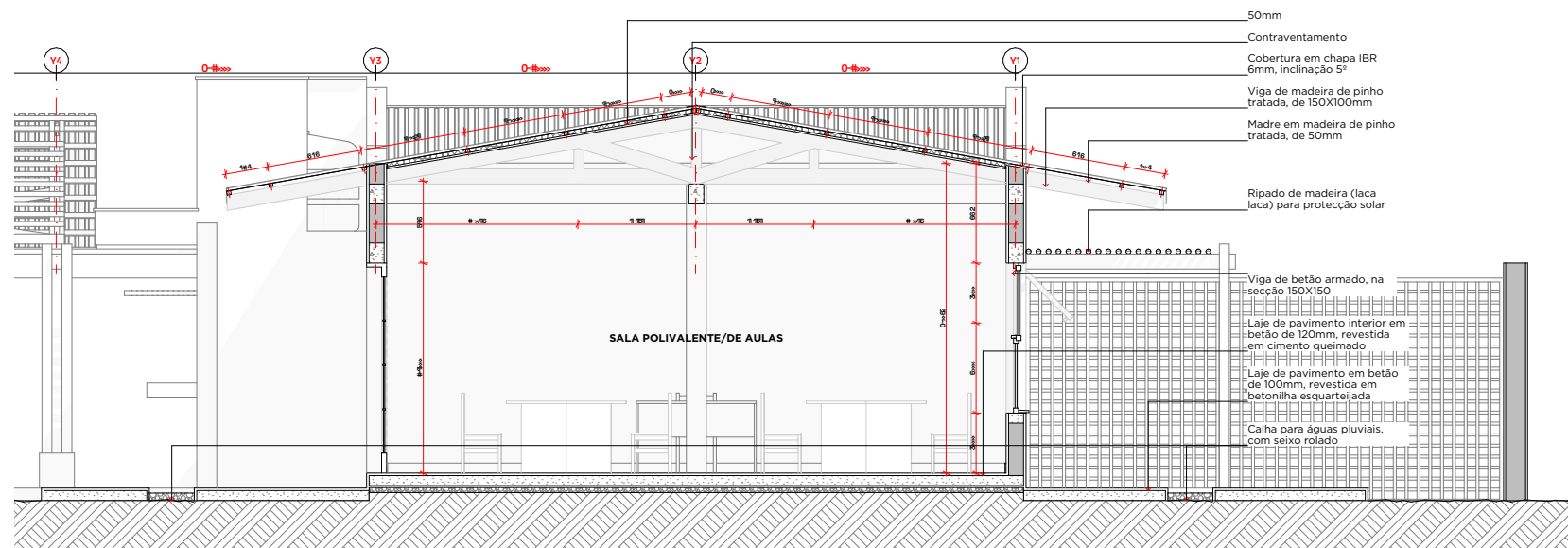
Planta de piso Cotado- Sala de Aulas

ESC1/100



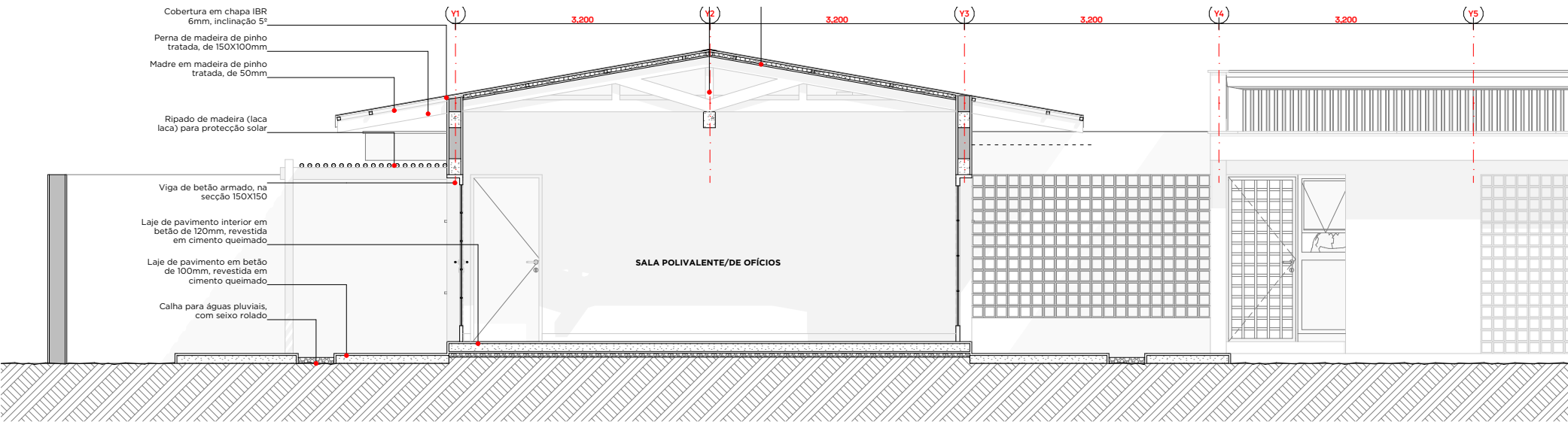
Planta de piso Mobilado - Sala
de Aulas
ESC1/100





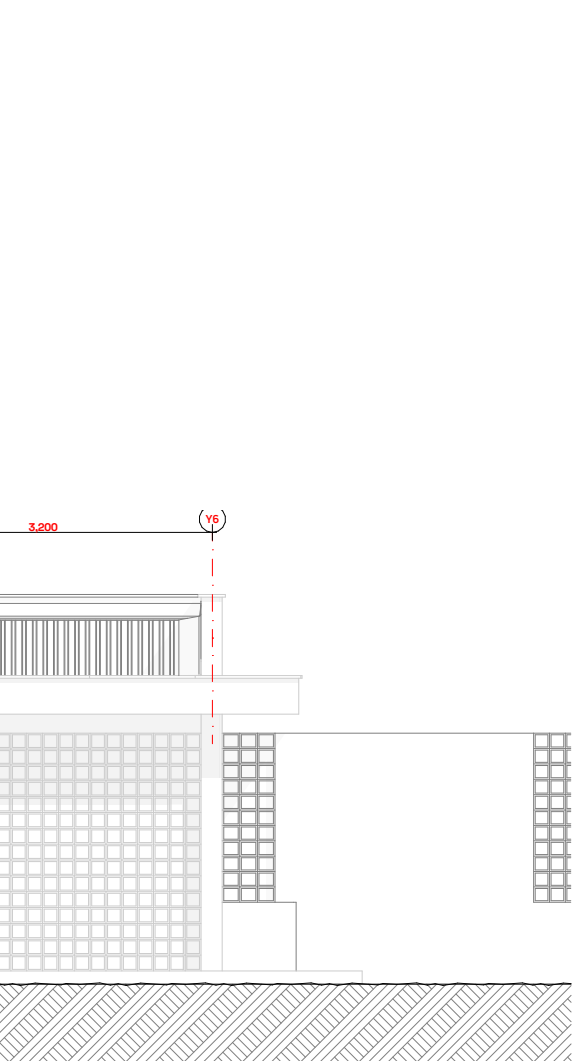
Corte - Sala de Aulas

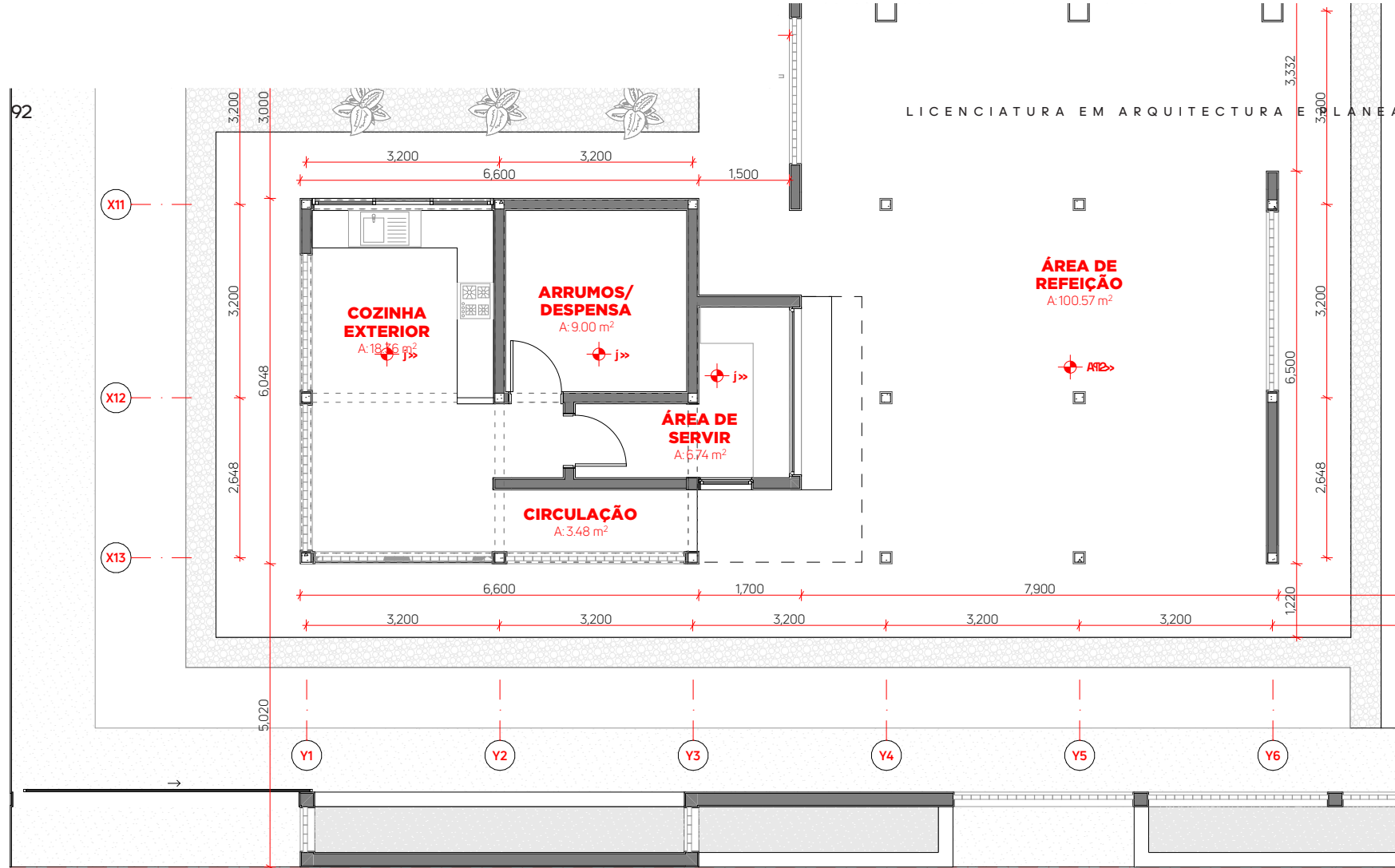
ESC 1/50



Corte - Sala de Aulas

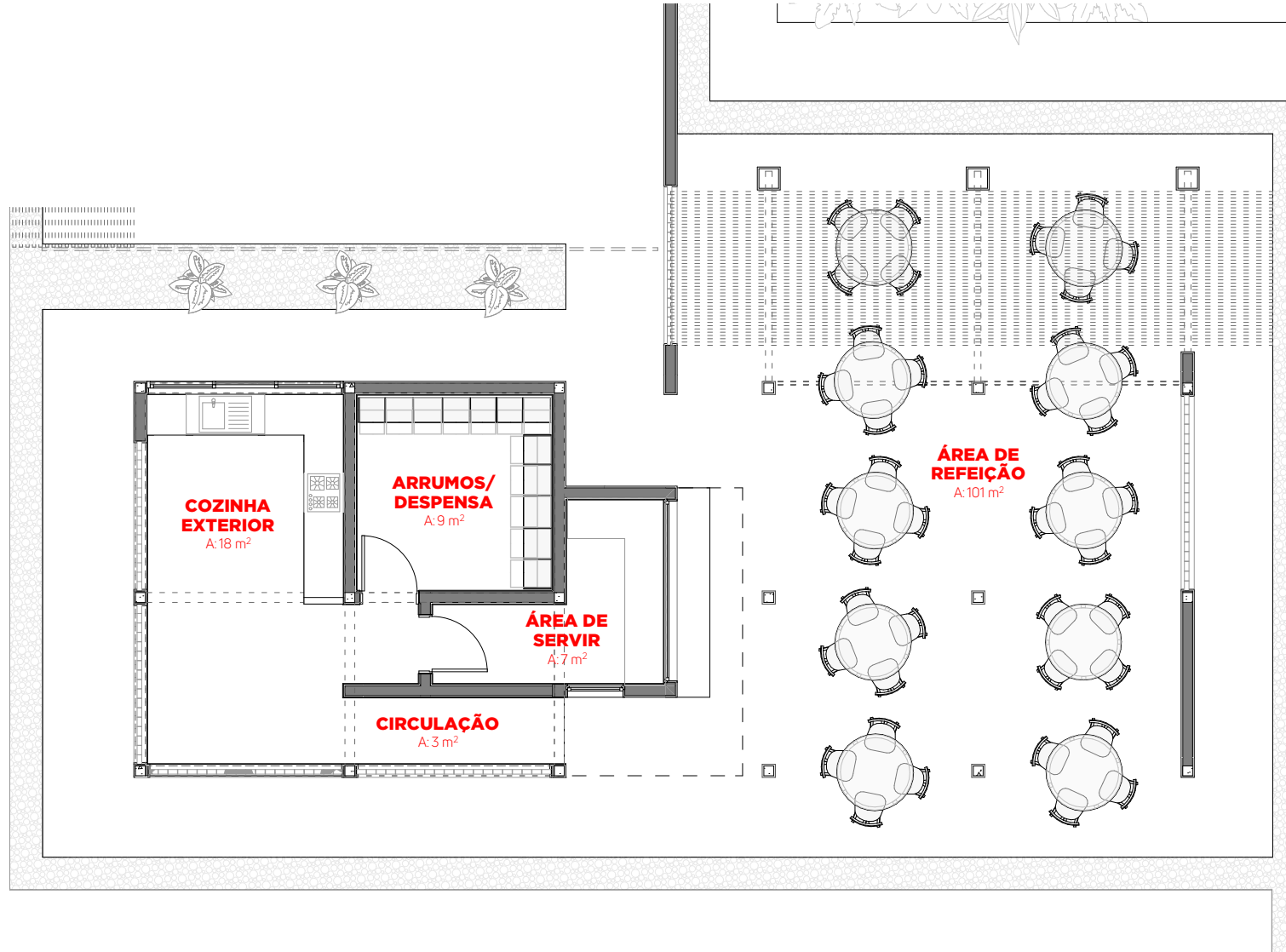
ESC 1/50





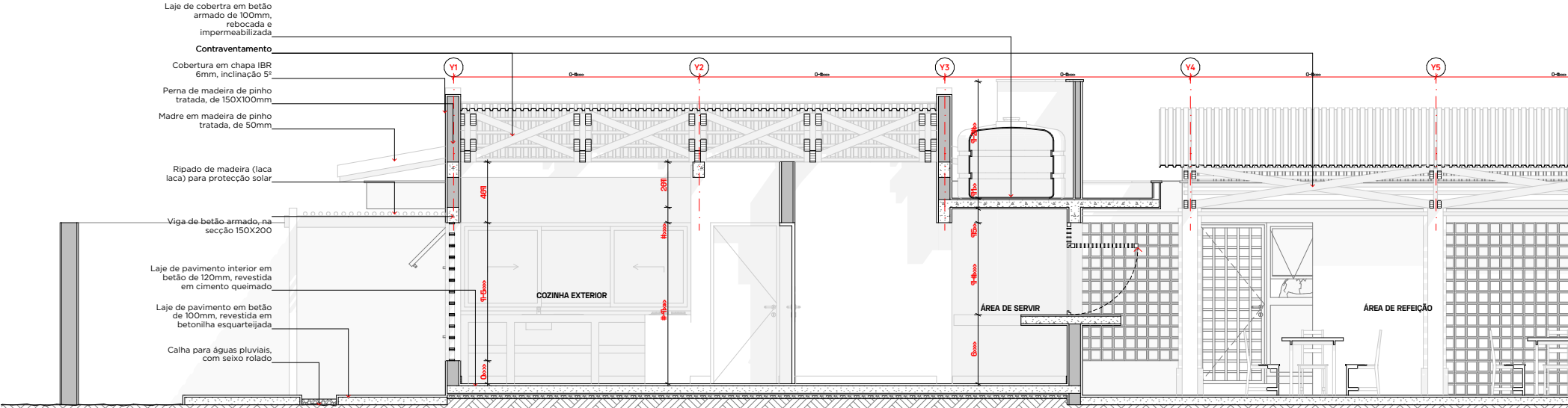
Planta De piso Cotado – Administração

ESC 1/100



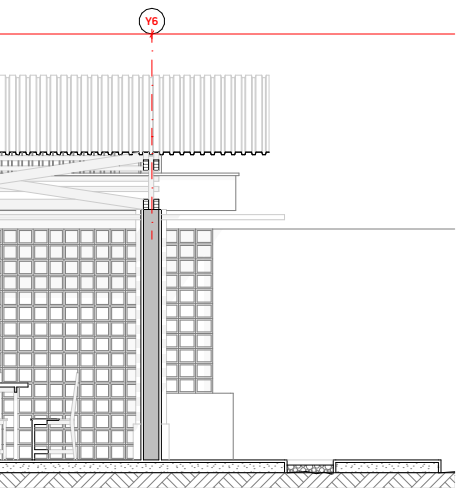
Planta De piso Mobilado - Cozinha e Refeitório

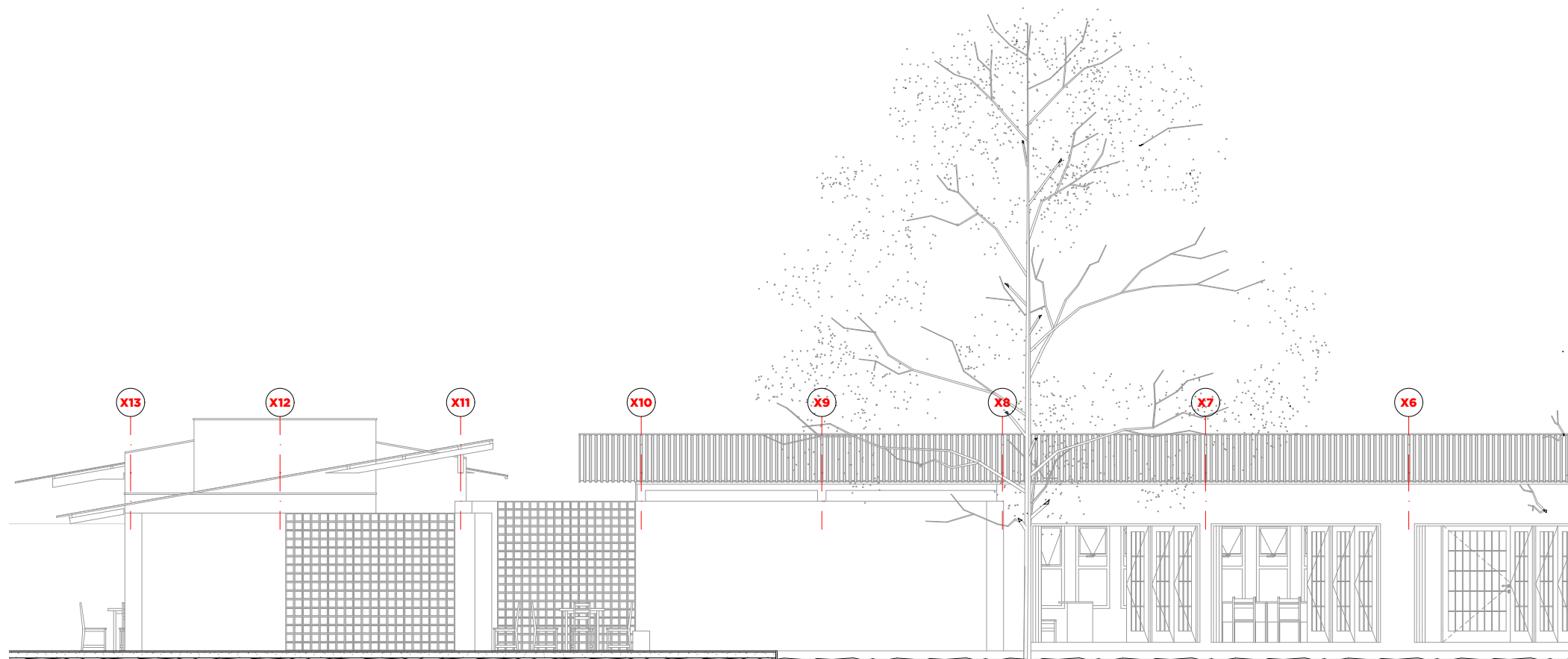
ESC 1/100



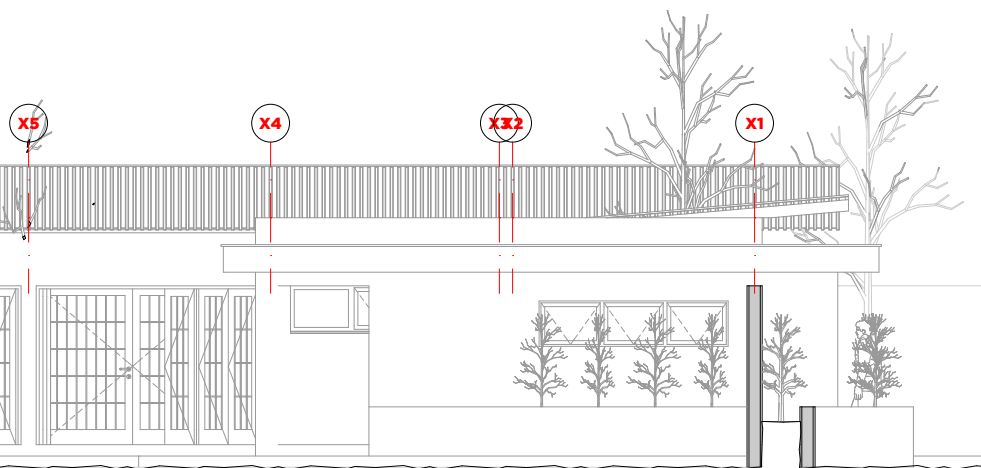
Alçado Poente – Dormitório

ESC 1/100



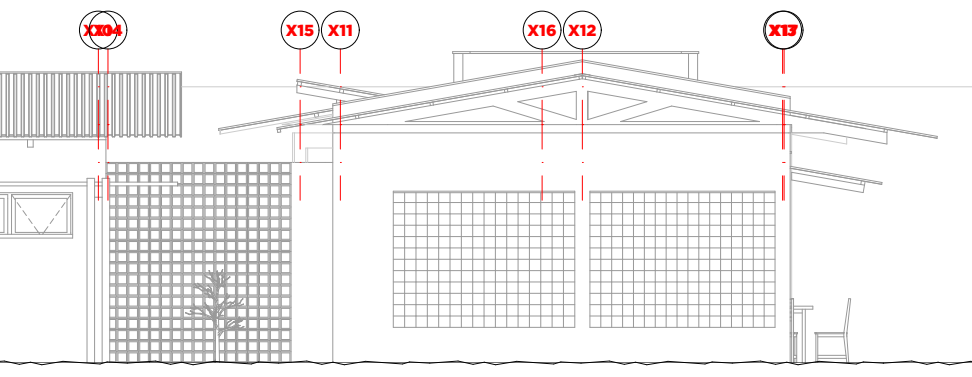
**Alçado Geral - Este**

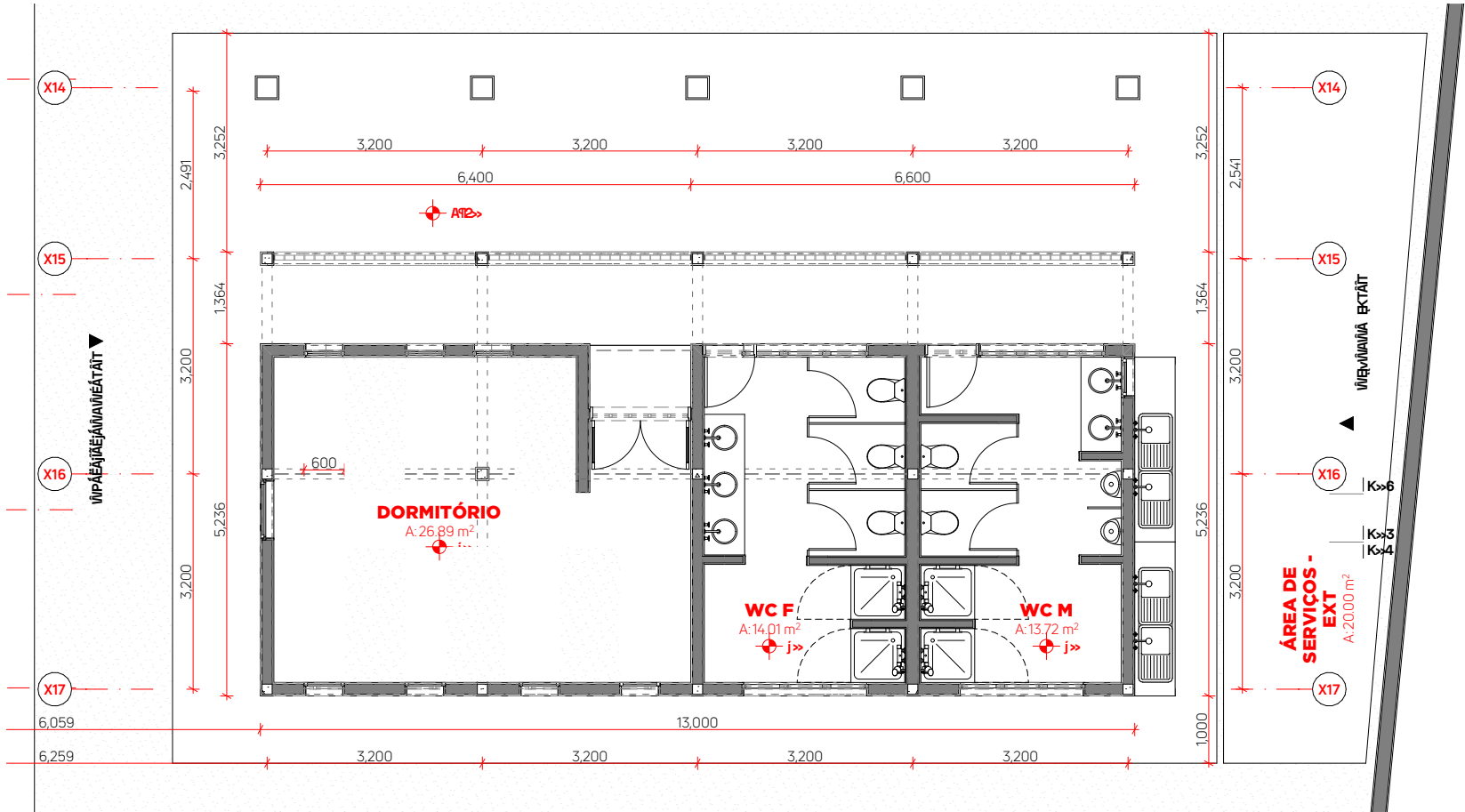
ESC 1/100



**Alçado Geral - Poente**

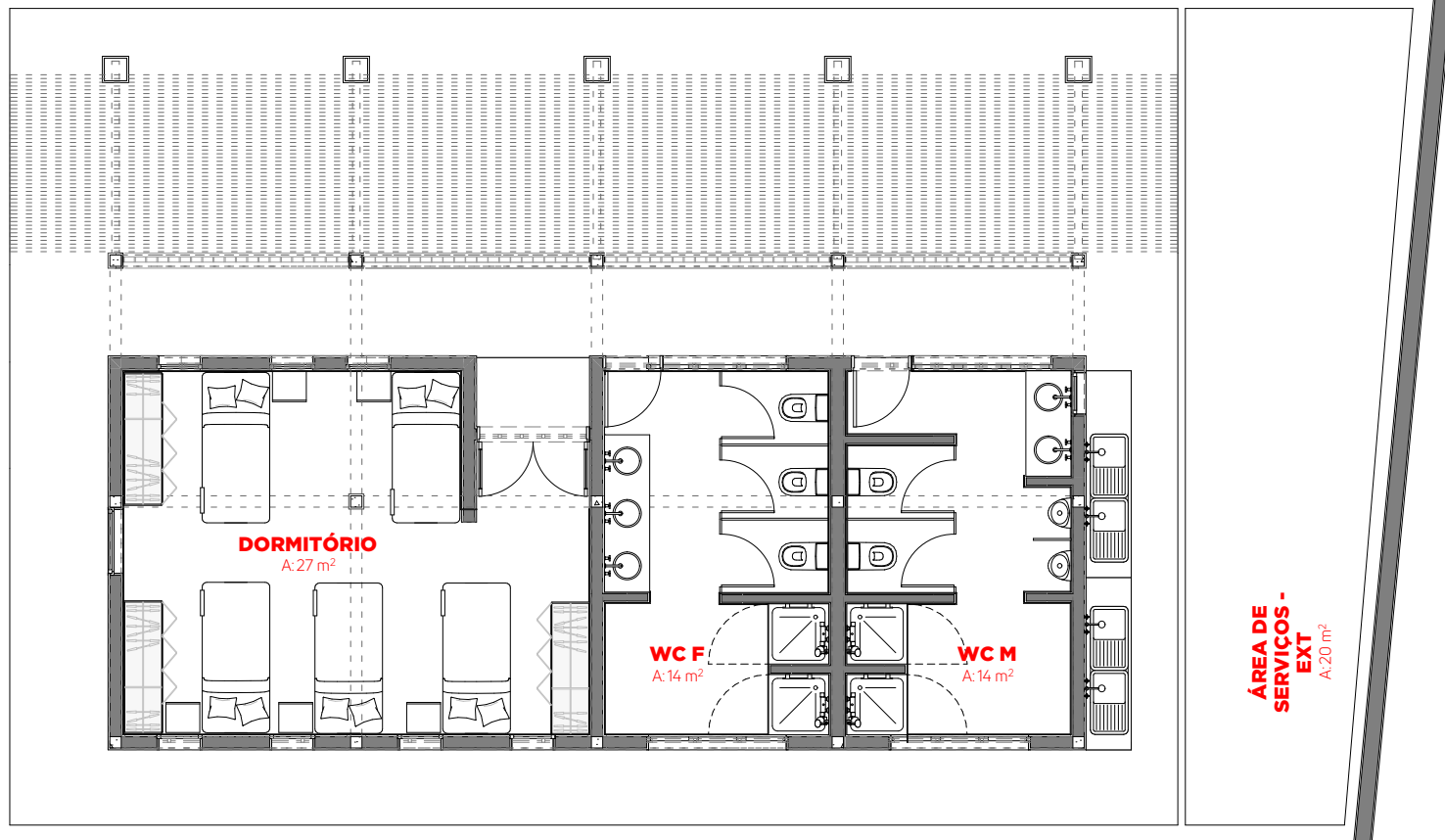
ESC 1/100



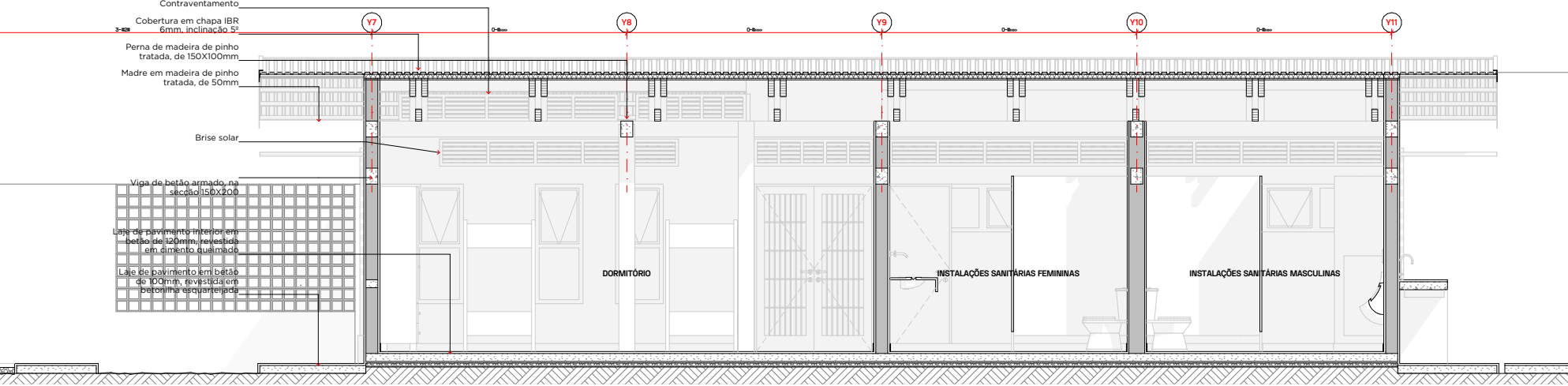


Panta de piso Cotado - Dormitório

ESC 1/100

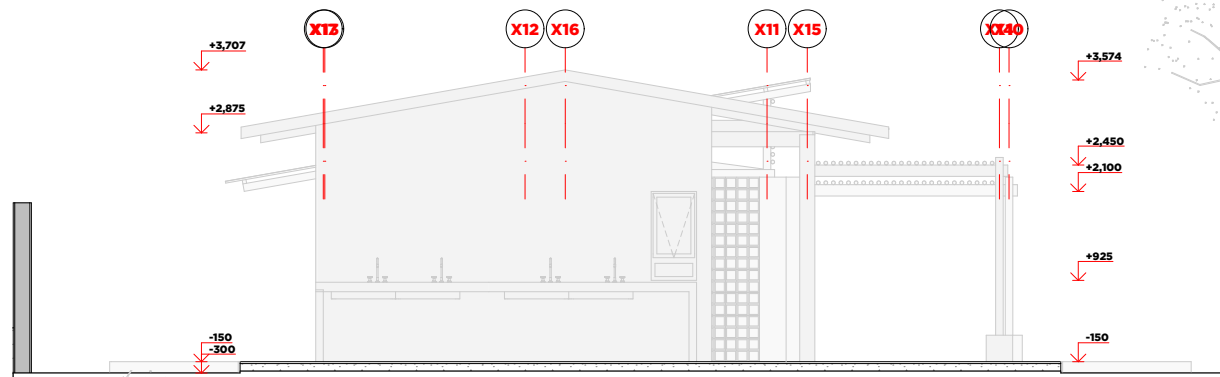


Panta de piso Mobilado – Dormitório
ESC 1/100

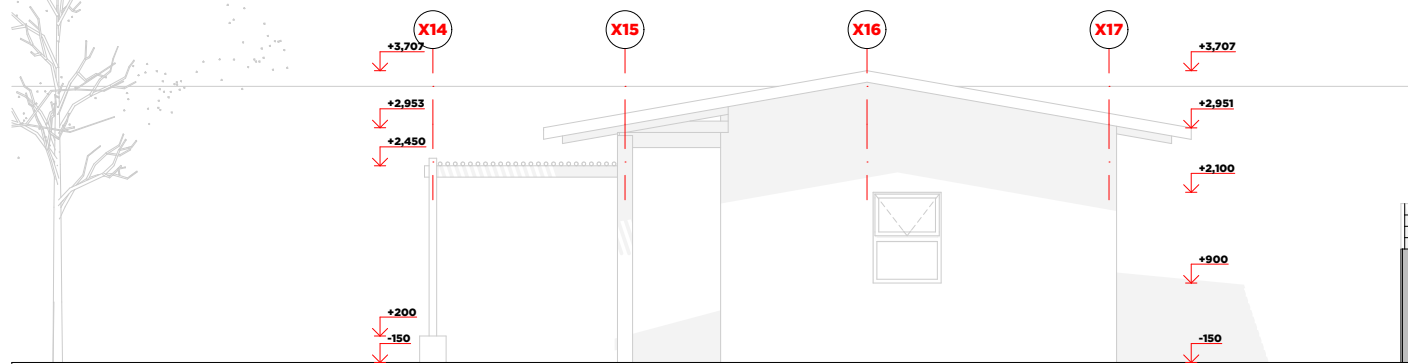


Corte - Dormitório

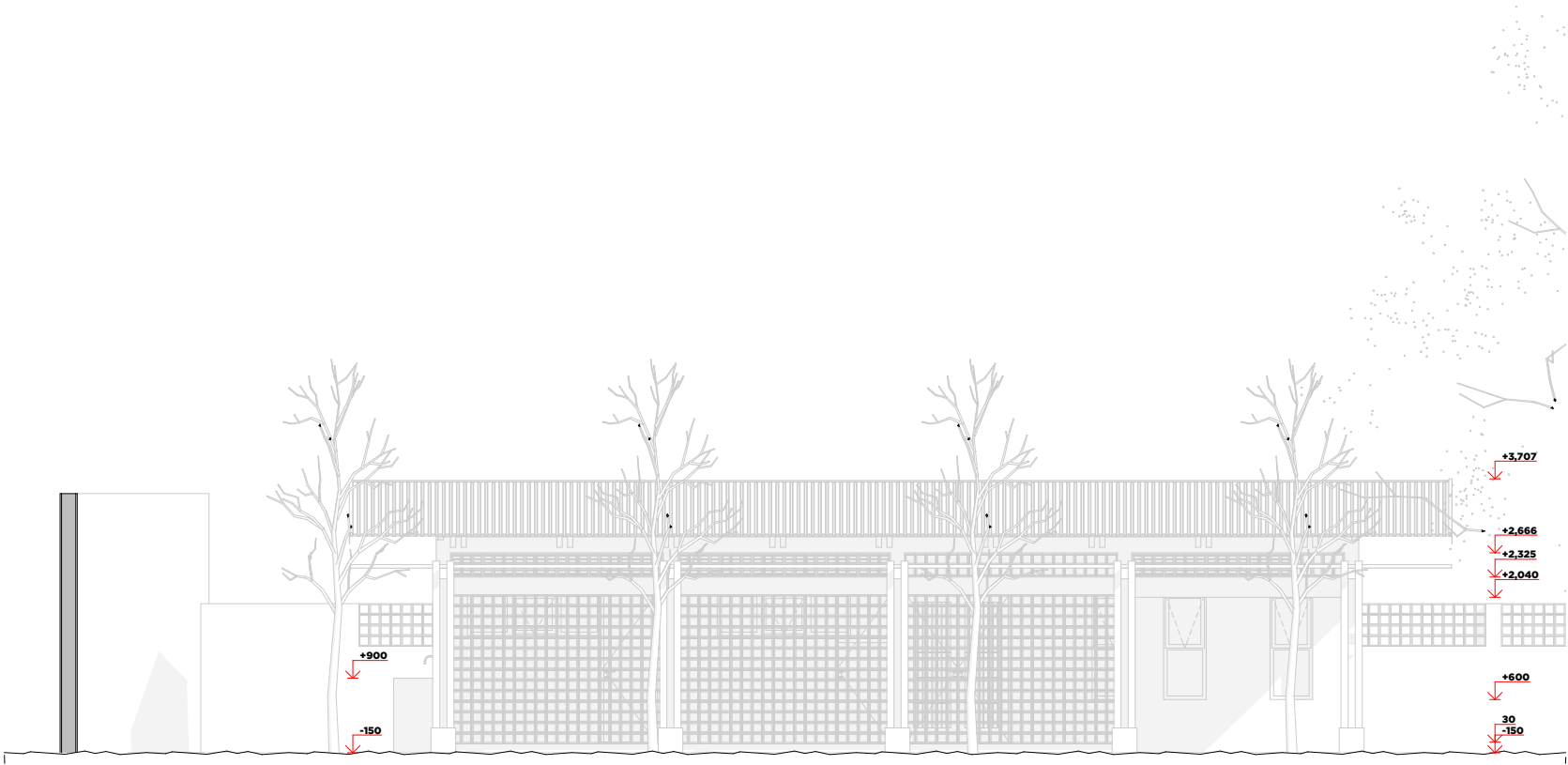
ESC 1/50



Alçado Poente - Dormitório
ESC 1/100



Alçado Poente - Dormitório
ESC 1/100

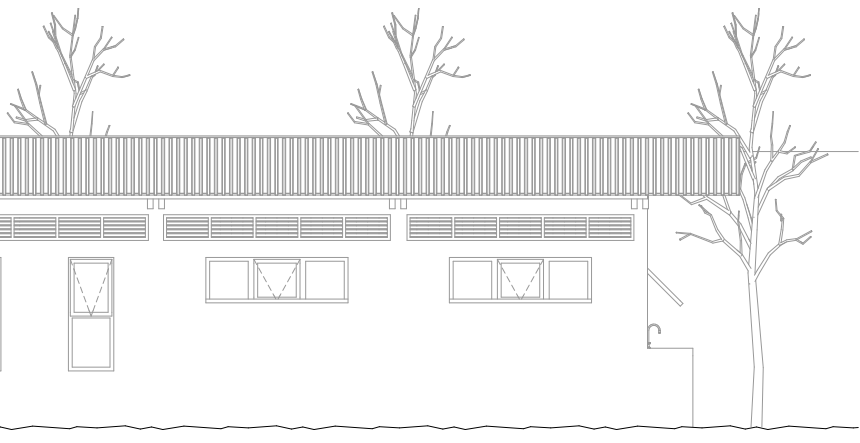


Alçado Norte - Dormatório
ESC 1/100

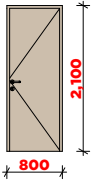
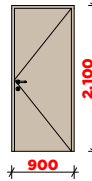
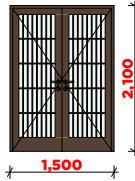
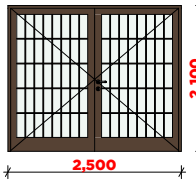
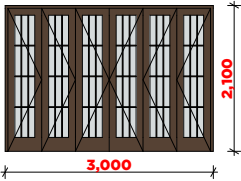
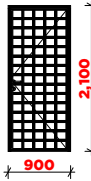
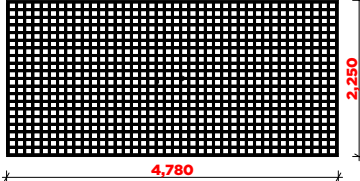




Alçado Geral Sul
ESC 1/100



MAPA DE VÃOS

MAPA DE PORTAS							
VISTA FRONTAL							
IDENTIFICAÇÃO	P01	P02	P03	P04	P05	PR01	PR02
QUANTIDADE	2	8	1	2	6	1	1
DIMENSÕES	800×2,100	900×2,100	1,500×2,100	2,500×2,100	3,000×2,100	900×2,100	4,780×2,250
LOCALIZAÇÃO	Balneários	Gabinete do Director, Sala de Reuniões, Arrumos, Wc's, Cozinha	Dormitório	Salas de Aulas	Portas divisórias (salas de aulas)	Portão de acesso (Recepção)	Portão de acesso (automóveis)
NOTAS							

MAPA DE JANELAS									
VISTA FRONTAL									
IDENTIFICAÇÃO	J01	J02	J03	J04	J05	J06	J07	J08	J09
QUANTIDADE	16	2	1	1	4	7	2	1	1
DIMENSÕES	600x1,500	900x1,200	600x1,175	700x2,000	1,880x600	2,500x600	3,000x1,150	2,100x2,100	1,400x1,000
LOCALIZAÇÃO	Dormitório	Dormitório, Refeitório	Balneário (Dormitório)	Recepção	Balneário (Dormitório)	Sala de aulas, Arrumos, Sala de reuniões, Administração.	Gabinete do director, Cozinha	Gabinete do Director	Recepção
SISTEMA	Basculante	Basculante	Basculante	Basculante	Basculante	Basculante	De correr, 3 vias		Fixo
VIDRO	Laminado, transparente 4mm	Laminado, transparente 4mm	Laminado, transparente 4mm	Laminado, transparente 4mm	Laminado, transparente 4mm	Laminado, transparente 4mm	Laminado, transparente 4mm	Laminado, transparente 4mm	Laminado, transparente 4mm

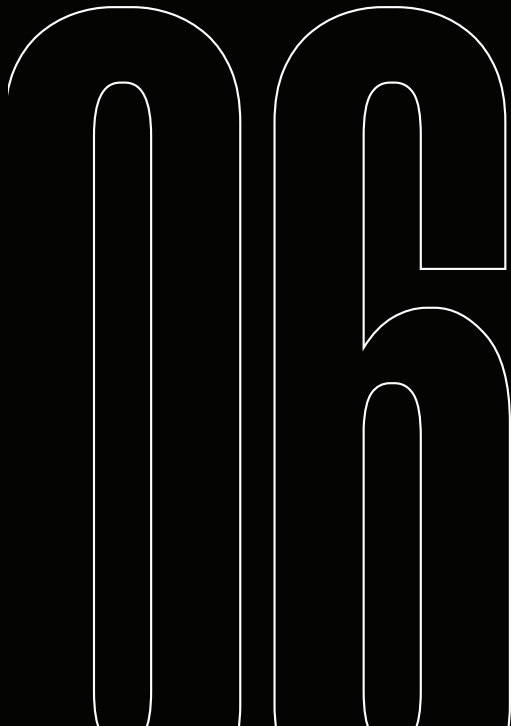


TCC 2024 / 25

COMPONENTE TÉCNICA

- Solução Estrutural
- Estratégias passivas e Justificativa
- Pormenores
- Redes Técnicas

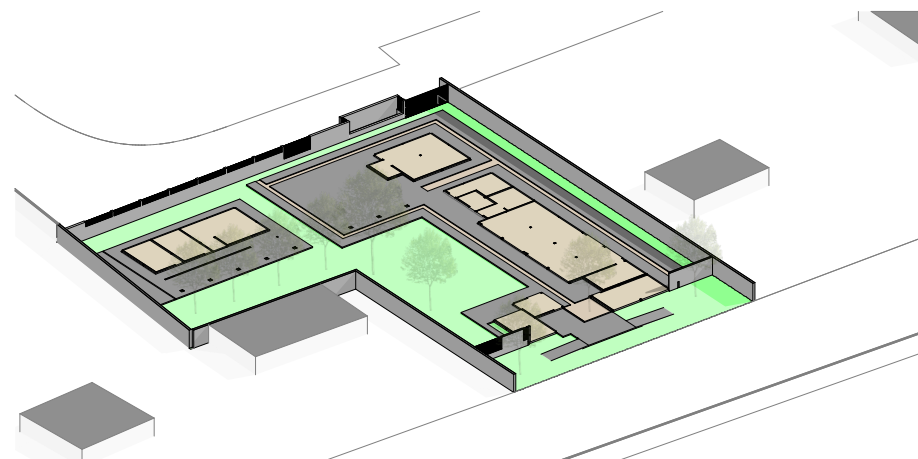
SEXTO
CAPÍTULO.



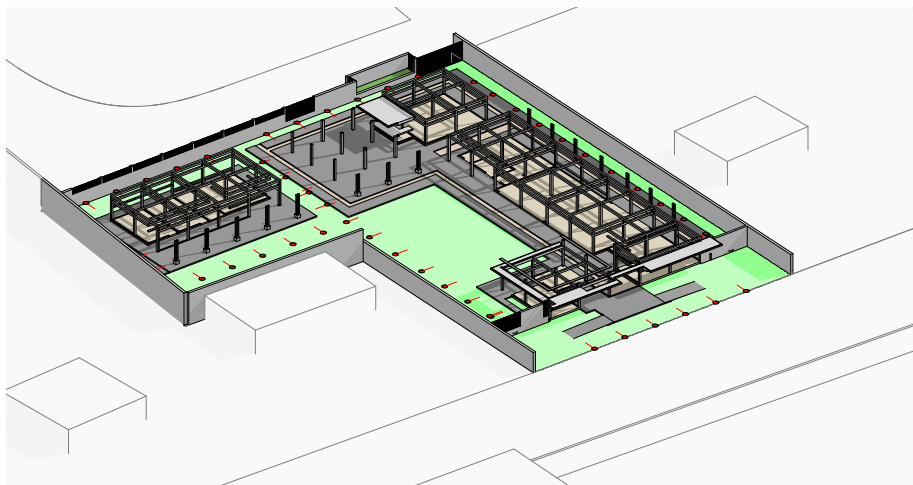
SOLUÇÃO TECNO-CONSTRUTIVA

As diversas soluções materiais baseiam-se nas relações de utilização, manutenção, longevidade, conforto térmico e expressão visual desejadas para o edifício. No nível térreo, foram aplicadas soluções que visam conferir maior resistência e durabilidade devido ao contacto constante entre o edifício e os utilizadores. A solução adoptada combina um sistema estrutural de fundação de betão armado aparente com um fechamento perimetral em alvenaria de cimento e areia.

Para os revestimentos de piso, há distinção entre espaços interiores e exteriores. Nos interiores, foi aplicada uma laje de pavimento com acabamento em cimento queimado. Nas áreas exteriores, foram utilizados betonilha esquartelada, relva e pedras naturais, soluções que favorecem o escoamento natural das águas pluviais e cumprem os parâmetros de impermeabilização estabelecidos. Nos níveis superiores, os elementos de suporte e fechamento perimetral são em madeira de pinho tratado, conforme o nível de exposição.

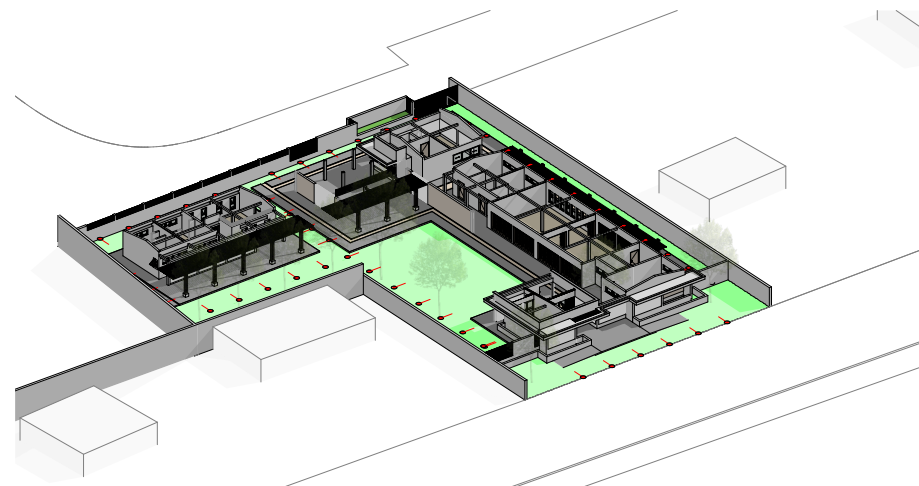


Base



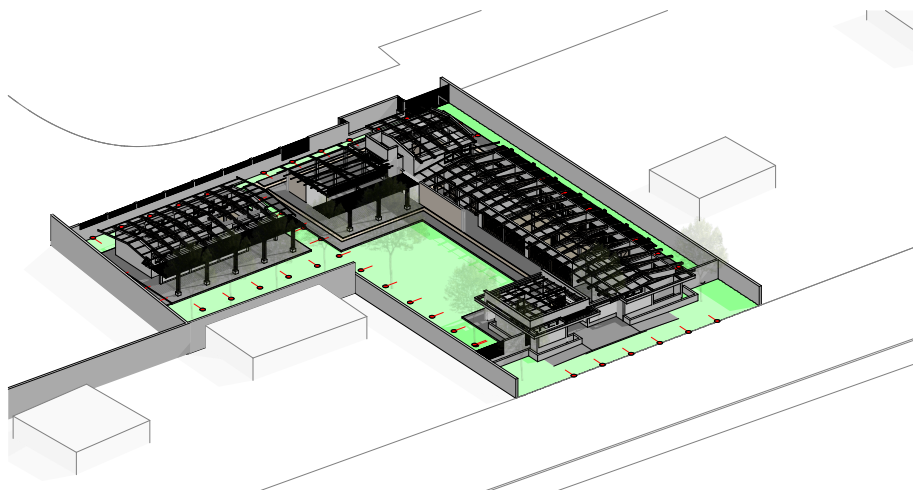
Estrutura de Suporte

Sistema estrutural em vigas e pilares de betão armado, que confere resistência e consistência ao edifício.



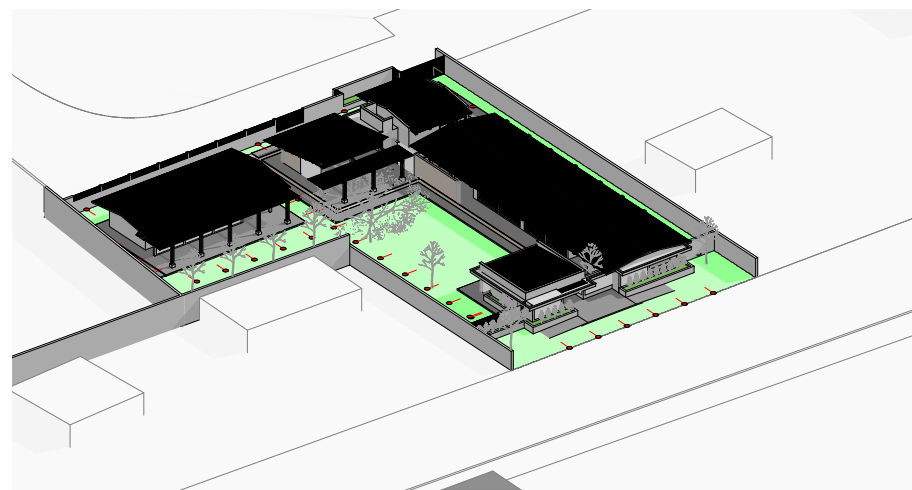
Fechamento Perimetral

Como elemento de fechamento perimetral opta-se pelo uso de alvenaria em blocos e cimento e areia, por se tratar de uma solução que é amplamente usada e conhecida, de fácil aplicação e fácil de manter.



Tectos

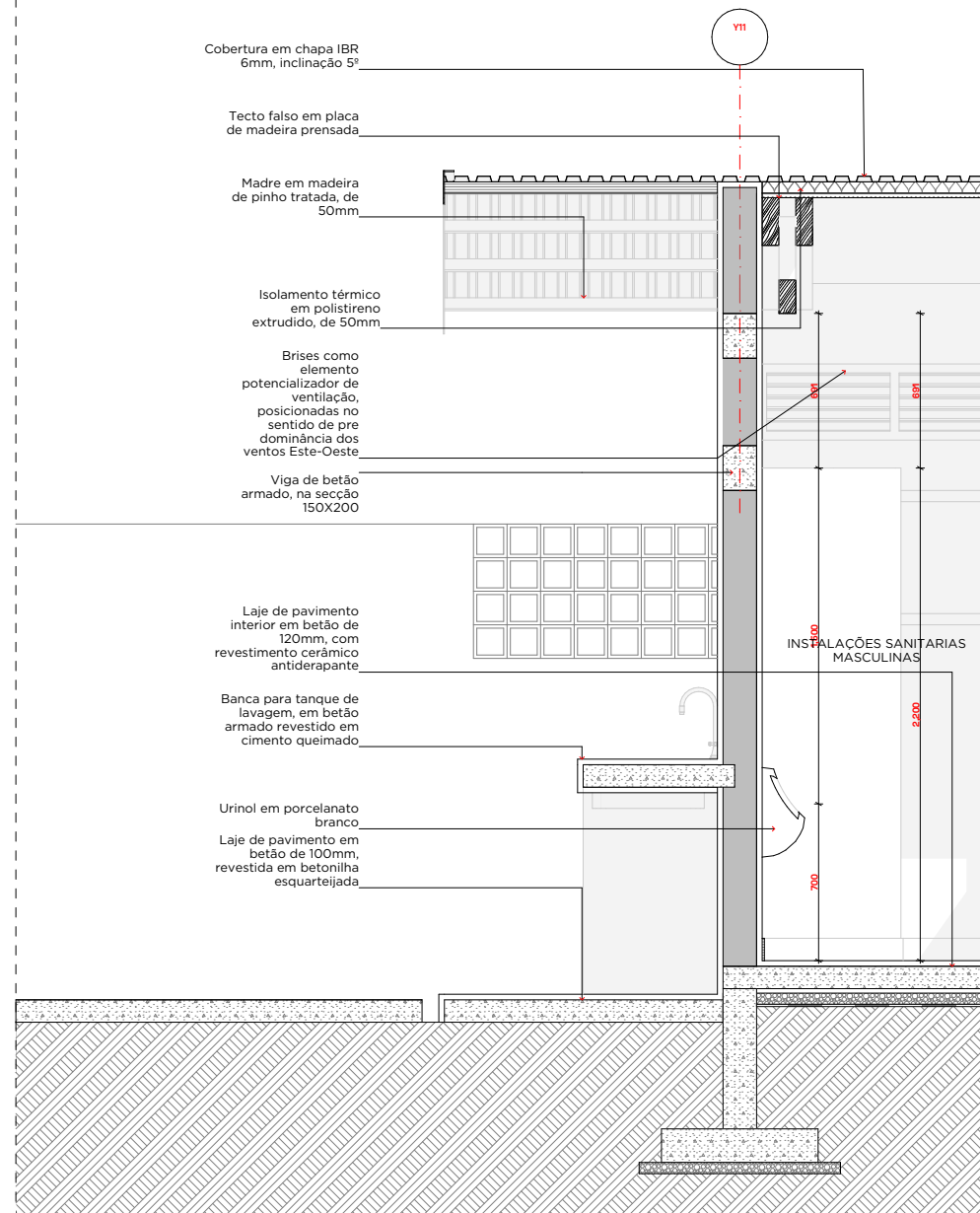
O sistema de cobertura é desenhado de forma a responder as necessidades espaciais dos ambientes, e que seja de fácil aplicação e manutenção.



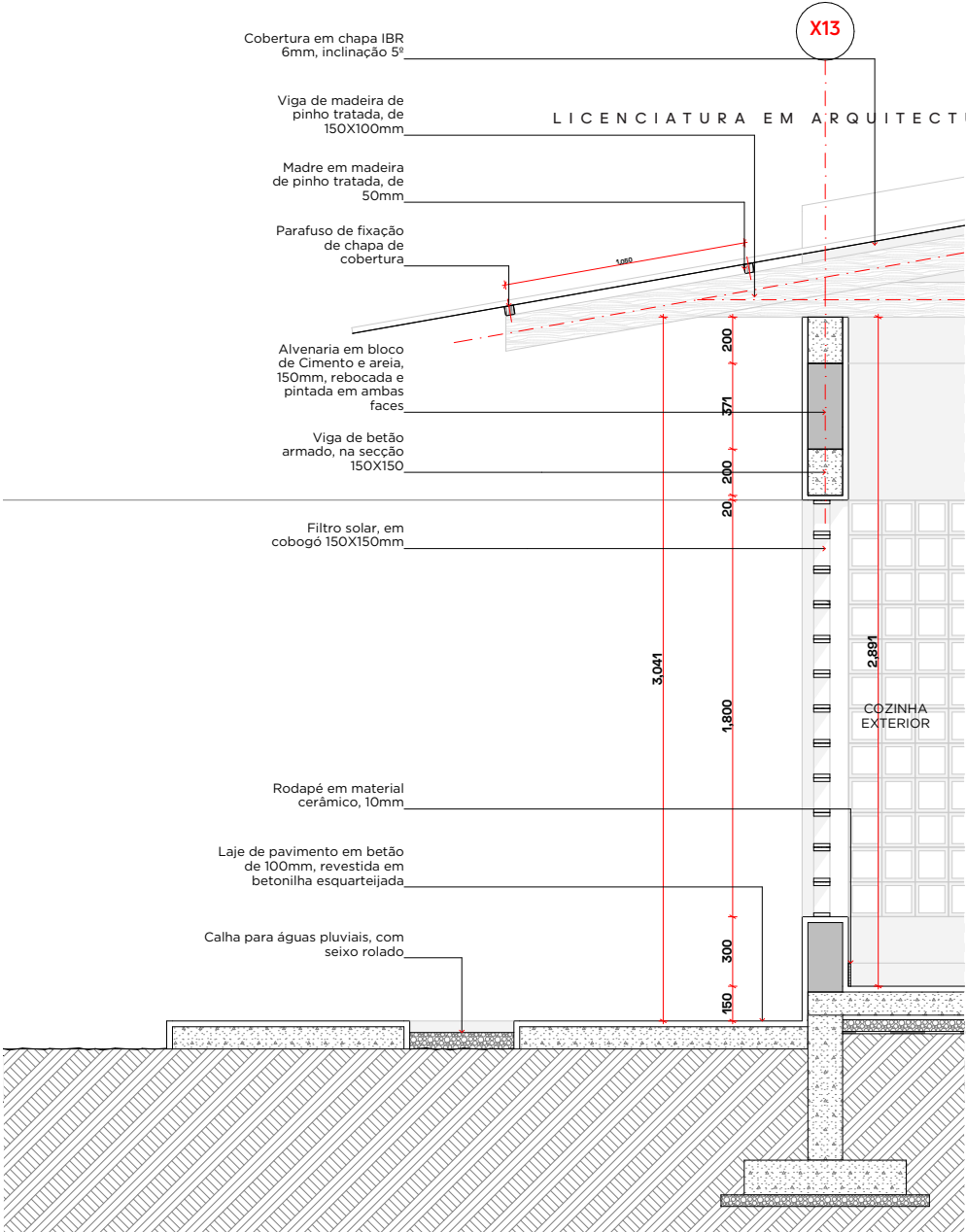
Coroamento

É aplicado um sistema de cobertura em chapa metálica, em duas ou uma água, orientados de forma a proteger os edifícios, contra a insolação e chuva, e por se tratar de uma solução de fácil execução, manutenção e uma significada viabilidade económica.

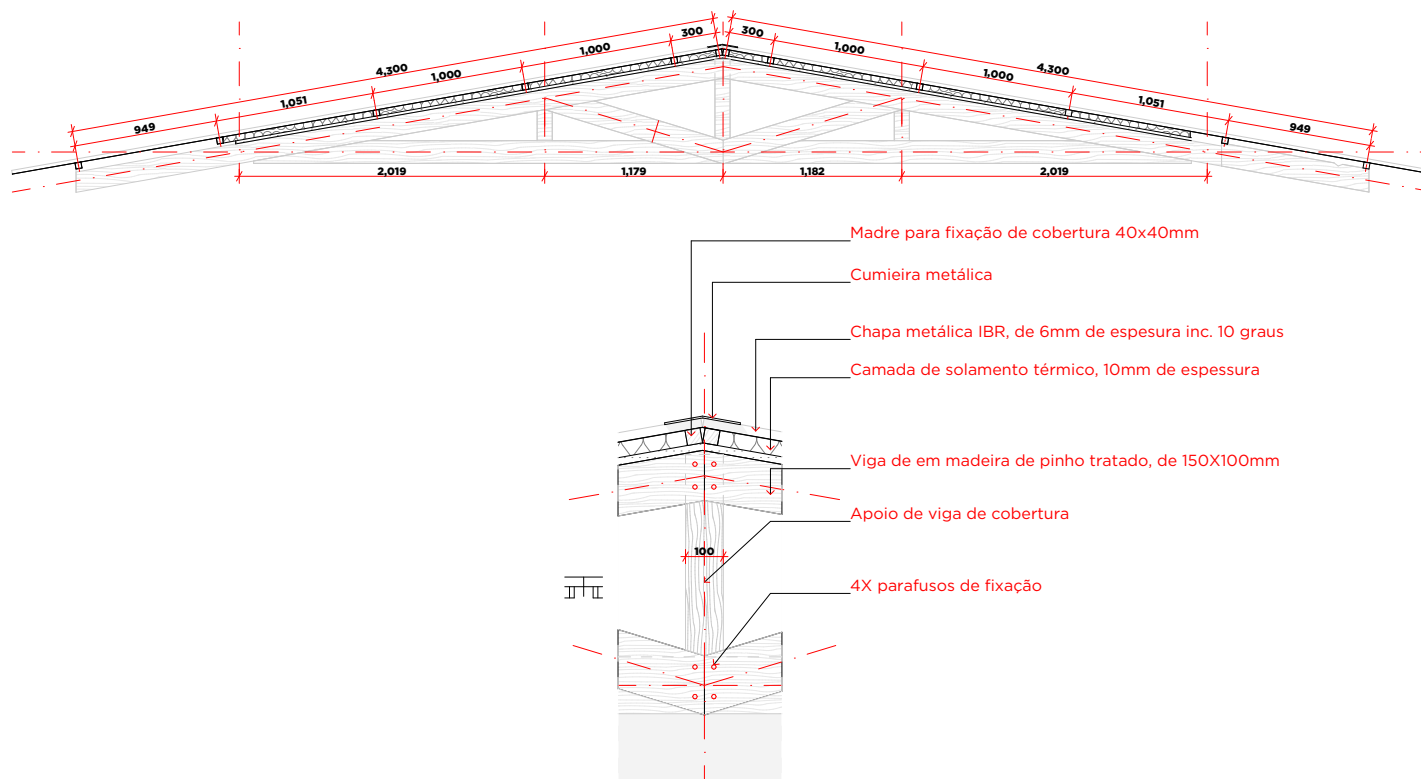
PORMENORES



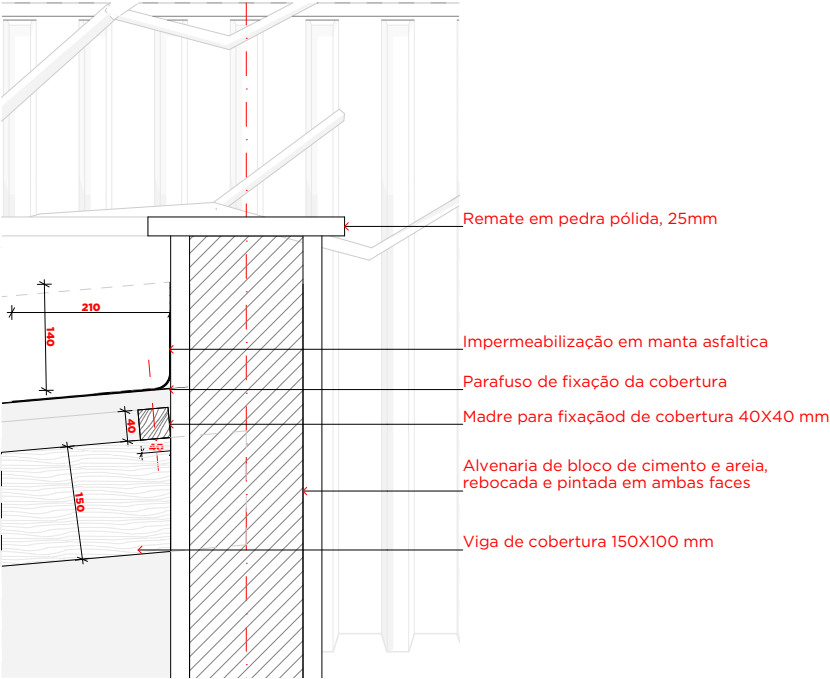
PORMENORES



COBERTURA



PORMENORES



PORMENORES

REDES TÉCNICAS

Abastecimento de Água

Área de construída = 380 m2

Taxa de ocupação = 5.5 m2/pessoa em edifícios públicos

Taxa de consumo diário em internatos 150l/dia

Consumo per capita = 150litros/pessoa

Nr de utentes = Área construída/taxa de ocupação =

$380/5.5 = 69$ (aprox. 70) utentes

Consumo total = nr de utentes x consumo diário

$70 \times 150 = 10,500$ litros/dia

Reserva para 2 dias

$2 \times \text{consumo diário} + 20\% \text{ incêndio}$

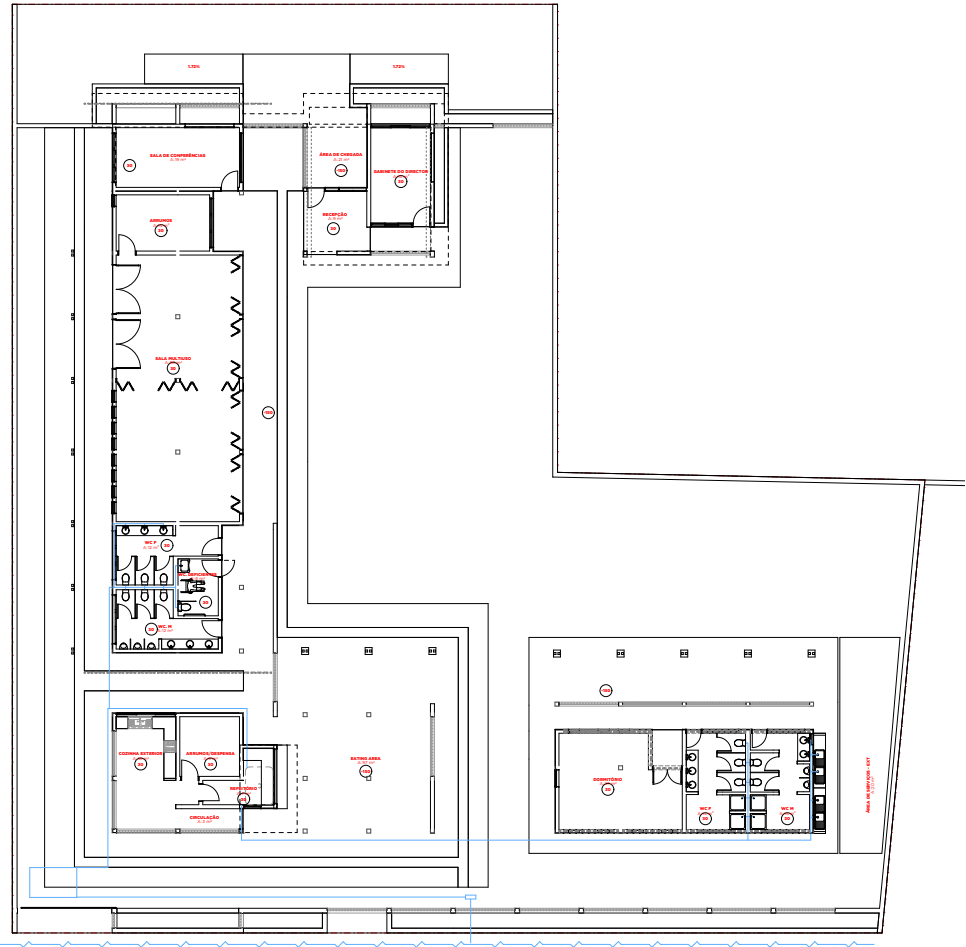
$2 \times 10,500 + 2100 = 23,100$ litros/2 dias

Reservatório superior 60% Reservatório inferior 40%

$23,100 \times 60\% = 13,860$ litros

$23,100 \times 40\% = 9,240$ litros

-  Caixa de passagem de águas negras
-  Contador de água
-  Bomba de água
-  Tubo ascendente de água
-  Despositivo de saída de água
-  Rede pública
-  Tubo descendente de água
-  Despositivo de saída de água





TCC 2024 / 25

NOTA CONCLUSIVA

- Considerações Finais
- Recomendações
- Referências Bibliográficas
- Anexos

SÉTIMO
CAPÍTULO.

17

Orçamento

Estimativa de Custos

Em Moçambique, em 2024–2025, os custos variam entre: \$250 a \$450 USD/m² (construção simples) Ou 15.000 a 25.000 MZN/m², dependendo dos materiais e localização

Acrescenta 10–20% para equipamentos e imprevistos (margem de contenção)

Área útil principal: 380 m²

+20% de circulação: $380 \text{ m}^2 \times 0.20 = 76 \text{ m}^2$

Área total estimada de construção: $380 + 76 = 456 \text{ m}^2$

Assumi-se como custo Custo médio cerca de = 18.000 MZN/m² (construção simples, mas digna, com materiais locais)

$456 \text{ m}^2 \times 18.000 \text{ MZN} = 8.208.000 \text{ MZN}$

+15% para contingências

$8.208.000 \text{ MZN} + 1.231.200 = 9.439.200 \text{ MZN}$

+16% IVA

$9.438.000 \text{ MZN} \times 1.15 = 9.438.000 \text{ MZN}$

$9.438.000 \text{ MZN} + 1.415.880 = 10.853.880 \text{ MZN}$

TOTAL ESTIMADO = 10,853,880

Considerações Finais

Bom

Chegámos ao fim de um percurso feito de perguntas, mas o fim não é um ponto final — é um recomeço.

Este trabalho nasceu da inquietação diante da ausência: a ausência de abrigo, de afecto, de nome, de escuta.

Falámos das crianças que a cidade aprende a não ver, dos corpos pequenos que crescem sobre cimento, das mãos estendidas mais por necessidade do que por esperança.

Vimos que a rua não é lar, mas sobrevivência. Que por detrás de cada olhar esquivo há uma história interrompida. Que o abandono é muitas vezes institucional, e que o silêncio é uma forma de violência.

Mas vimos também a força.

A resistência que dança nos olhos de quem ainda sonha, mesmo com o estômago vazio.

A esperança teimosa de quem não se rendeu ao destino. Compreender não foi suficiente — era preciso imaginar.

Imaginar um espaço onde o chão não seja castigo, onde o tecto seja mais do que cobertura, onde cada criança encontre um canto onde possa voltar a ser criança.

Este trabalho é, portanto, um acto de escuta e proposta. É uma tentativa de tecer pontes entre abandono e cuidado, entre denúncia e projecto, entre o que é e o que pode ser.

Recomendações

1. Criação de espaços de abrigo com identidade: não basta acolher — é preciso que os espaços respeitem a dignidade, a cultura e o sentido de pertença da criança.
2. Articulação entre Estado, sociedade civil e comunidades locais: a resposta deve ser integrada, contínua e construída com quem vive o problema, não apenas sobre ele.
3. Educação e reintegração social como eixo central: cada criança tem direito a aprender, brincar, sonhar — a escola e a rua não podem coexistir como alternativas.
4. Levantamento e mapeamento contínuo da situação: conhecer é o primeiro passo para agir. Políticas públicas precisam de dados reais, mas também de escuta atenta.
5. Fomento à criação de projectos comunitários sustentáveis: hortas, oficinas, espaços culturais e formas de economia solidária podem ser caminho de autonomia para estas crianças e jovens.

Este trabalho termina aqui, mas o compromisso começa agora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Archdaily. (2018, Julho 10). Centro de Juventude Echo / puerstl langmaier architekten. Retrieved from <https://www.archdaily.com.br/br/897791/centro-de-juventude-echo-puerstl-langmaier-architekten>

Archdaily. (2018, Janeiro 02). Hua Fai Youth Center / Estudio Cavernas. (D. Santibañez, Ed.) Retrieved Agosto 2024, from https://www.archdaily.com/886310/hua-fai-youth-center-estudio-cavernas/5a45b724b22e388cde000095-hua-fai-youth-center-estudio-cavernas-masterplan?next_project=no

Archdaily. (2019, Setembro 19). Centro Comunitário de Breal-Sous-Vitre / Atelier 56S. (P. Pintos, Ed.) Retrieved from https://www.archdaily.com.br/br/925157/centro-comunitario-de-breal-sous-vitre-atelier-56s?ad_medium=gallery

Archdaily. (2020, Outubro 09). Centros da juventude: lugares para o desenvolvimento físico, social e emocional. (C. Ott, Ed.) Retrieved from <https://www.archdaily.com.br/br/949043/centros-da-juventude-lugares-para-o-desenvolvimento-fisico-social-e-emocional>

Archdaily. (n.d.). Clube de meninos e meninas / CCA Centro de Colaboración Arquitectónica. (D. Santibañez, Ed.) Retrieved Julho 2024, from https://www.archdaily.com.br/br/909578/clube-de-meninos-e-meninas-cca-centro-de-colaboracion-arquitectonica?ad_medium=gallery

dicionario, p. (2023). activismo. Retrieved Agosto 2024, from <https://dicionario.priberam.org/activismo>

Ikweli, J. (2024, Junho 19). Reintegração social em Nampula: Jovem busca dotar crianças de rua em habilidades técnicas para a vida. Retrieved Maio 08, 2025, from <https://ikweli.co.mz/2024/06/19/reintegracao-social-em-nampula-jovem-busca-dotar-criancas-de-rua-em-habilidades-tecnicas-para-a-vida/>

infopédia. (2024). activismo. (p. editora, Ed.) Retrieved Agosto 2024, from <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-aao/activismo>

Juristas. (2024, 01 26). Associação Cultural. Retrieved Agosto 2024, from <https://juristas.com.br/foruns/topic/significado-de-associacao-cultural/>

O País. (2021, 06 21). Moçambique tem cerca de 900 crianças a viver na rua. O País. Retrieved 05 08, 2025, from <https://opais.co.mz/tag/criancas-na-rua/>

País, O. (2022, 08 15). Mais de mil crianças vivem na rua em Moçambique. Jornal o País. Retrieved 05 08, 2025, from <https://opais.co.mz/mais-de-mil-criancas-vivem-na-rua-em-mocambique/>

O SONHO DE UM HOMEM ACORDADO